

R01



CETRA

CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E DE ACESSORIA AO TRABALHADOR



Travessa Pará, 12 - Conj. 705/8 - Ed. Sul América - Centro
CEP: 60.025-120 - Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 231.16.93 - Fax: 231.10.56
cetra1981@secrel.com.br

CETRA
Relatório de Atividades
Ano 2000

RELATÓRIO DE
ATUAÇÃO DO CETRA

ANO 2000

RELATÓRIO DE ATUAÇÃO DO CETRA

ANO 2000

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. TRAJETÓRIA DO CETRA
2. CONTEXTO ESTADUAL
3. INTERVENÇÃO SOCIAL
4. ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA
 - 4.1. RETRATOS DA REALIDADE (13)
 - 4.2. LINHAS DE AÇÃO (27)
 - 4.3. PROJETOS ESPECÍFICOS (35)
5. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL
6. RESULTADOS E IMPACTOS (46)
7. PERSPECTIVAS (54)
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (55)

ANEXO :

Música VEM MULHER de Maria Nazaré de Souza
Relatório do Encontro de Casais (Assentamento Sabiaguaba)

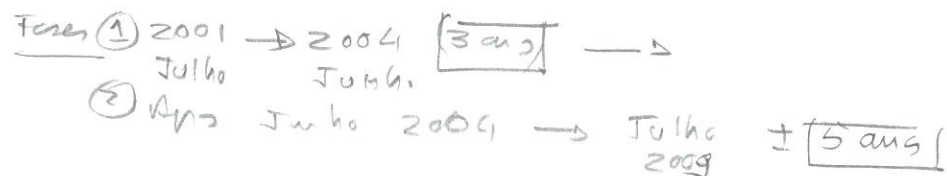
CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
Travessa Pará, 12 - Sala 705 / 708
Centro – 60025 – 120 – Fortaleza – Ceará – Brasil
Telefones (85) 231-1693 / 231-1226 Fax (85) 231-1056
Email : cetra1981@secrel.com.br

Inscrito no CNAS sob o no. 44006.002.209/99 – 18
Reconhecido de Utilidade Pública Estadual – Lei no. 11.539 de 10/03/89
Reconhecido de Utilidade Pública Federal sob no. 08001-006675/99 DOU 10/03/2000

Foto da Capa NINHO DE POVO
Comunidade de Apiques – Assentamento Maceió – Itaipoca – Ceará – Brasil
(Marcos Alberto) CLAUDIO LIMA

PDI

- 1) Quais são os pontos fortes do CETRA?
- 2) Quais são as fraquezas?



1. Conhecimentos
Técnicos
Implementação de trabalho
etc
2. Parceiros CETRA
2.1 Interno (assal)
2.2 Externo (
3. Parceiros + Contexto Institucional
3.1 C/ Benef.
3.2 C/ outras ONGS (15 financeiras)
3.3 C/ redes
3.4 C/ instit. Estad.
3.5 C/ instit. acadêmicos/pesq.
4. Financiamento e recursos
4.1 internos (governo de recursos próprios)
4.2 externos
5. Atividades principais/importantes
6. Outros pontos

APRESENTAÇÃO

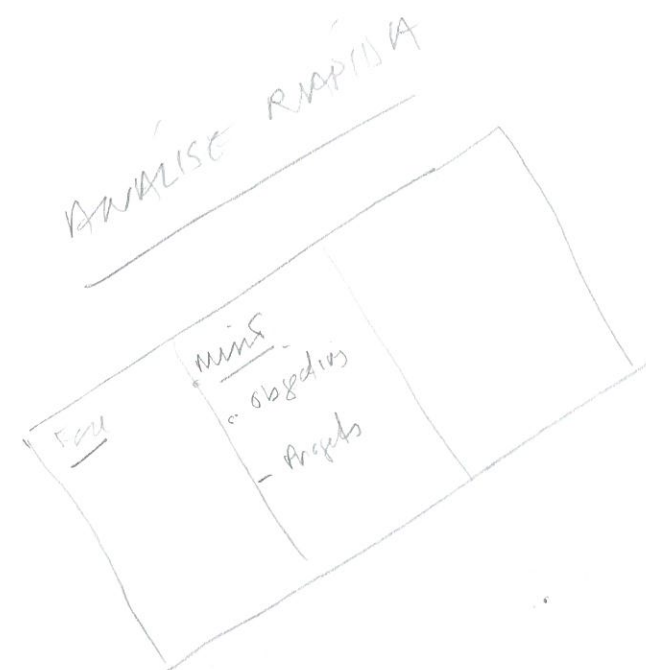
O CETRA, às vésperas de completar vinte anos, intensifica seus esforços para estimular práticas de participação na elaboração e controle das políticas públicas, vinculadas às lutas dos movimentos sociais, no âmbito local, estadual e nacional. O presente relatório trata da solidariedade aos sem terra e assentados da reforma agrária, dos direitos das mulheres e dos jovens, da capacitação para o exercício da cidadania, da crença na viabilidade do semi-árido nordestino, e discute importantes temas da atualidade, a exemplo da violência, das relações de gênero, do meio ambiente, da AIDS, entre outros.

Para enfrentar as mudanças ocorridas ao longo da década de noventa, o CETRA buscou novas parcerias, diversificou as ações, aprimorou a qualidade técnica de seu trabalho e sua capacidade de articulação. Diante das adversidades que inviabilizaram a existência de centenas de organizações não governamentais (ONGs), procurou manter sua postura de entidade autônoma da sociedade civil. Consciente das restrições impostas aos que optaram por desafiar o projeto neoliberal implantado no país, tem cumprido sua missão institucional: **contribuir para o fortalecimento da organização política, econômica, cultural e social do público beneficiário, visando o desenvolvimento local sustentável.**

Apresenta-se inicialmente a ¹ trajetória do CETRA, resgatando os aspectos mais significativos das transformações da entidade, seguida da descrição do ² contexto estadual, com enfoque na reforma agrária. O terceiro item do relatório trata da metodologia adotada pelo CETRA, sua sistemática de planejamento e avaliação, parcerias, atividades permanentes e eventuais. A caracterização dos ³ assentamentos e a análise das atividades programadas e realizadas por linha de ação constituem a parte mais substancial do presente documento. Procura-se retratar as condições de vida e de trabalho das famílias, como estão se organizando para melhor compreender as ações implementadas. Alguns projetos específicos, como os de Capacitação para a Gestão numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente, no Assentamento Escalvado, e o Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Local, este executado em todo Nordeste, sob a coordenação do CETRA, são destacados. Nos sexto e sétimo itens, examina-se como a intervenção vem repercutindo nos assentamentos e nos municípios, e quais as principais dificuldades, tanto externas como institucionais. Finalmente, fundamentada na experiência e na reflexão sobre o papel das ONGs e a sustentabilidade do trabalho nos assentamentos, a equipe discute as perspectivas para o ano 2001.

Mudanças 98-99/00

PROJETOS



1. TRAJETÓRIA DO CETRA

Em 1981, o CETRA é fundado com o objetivo de apoiar práticas de educação popular, elaborar estudos e pesquisas, promover a formação da classe trabalhadora e editar documentos. A metodologia orienta-se pelo respeito ao trabalhador e pelo compromisso com a reforma agrária, a democracia e a construção de uma sociedade justa e igualitária. Os primeiros serviços prestados são de assistência jurídica aos conflitos de terra, de assessoria às Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e aos sindicatos, em Fortaleza e municípios do Sertão Central, Maciço do Baturité e Serra da Ibiapaba. A equipe exerce um papel educativo, dedicando atenção especial ao cumprimento do Estatuto da Terra e à organização de base e sindical.

A conjuntura pós 85, com a elaboração do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária/PNRA e mobilização para a Constituinte, exige o redirecionamento da intervenção do CETRA, que passa a implementar ações mais sistemáticas de capacitação. O planejamento é feito a partir da demanda das lutas por terra e a metodologia fundamenta-se no aprender-fazendo. Os principais beneficiários são as comunidades eclesiais, as pastorais da terra e da juventude, a oposição sindical de trabalhadores rurais e urbanos e os servidores públicos municipais. As mulheres despontam como novos sujeitos e a parceria com a Igreja engloba as dioceses de Itapipoca, Limoeiro do Norte e arquidiocese de Fortaleza.

No início da década de noventa, o CETRA reformula sua estrutura, transformando os departamentos em programas : **assistência jurídica, formação de lideranças, documentação e informação, mulher e cidadania e apoio aos pequenos produtores rurais**. A intervenção abrange trabalhadores das áreas de conflito, assentados da reforma agrária, pequenos produtores, índios, mulheres, moradores atingidos por barragens, ampliando-se para a região metropolitana de Fortaleza e os vales do Cariri e Jaguaribe. A entidade adota a sistemática de planejamento e avaliação anuais, da qual participam os sócios e a diretoria, os técnicos e os dirigentes das entidades de base.

A partir de 1994, o CETRA institui o planejamento estratégico, assumindo como missão **promover o desenvolvimento solidário, com base na educação política, organização sócio-produtiva e capacitação técnica dos trabalhadores**. As mudanças mais importantes são a concentração da área de atuação, priorizando o trabalho produtivo. Dentre as ações realizadas nas áreas de reforma agrária do Litoral Norte, destaca-se a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), com base no auto – diagnóstico. Sua execução e coordenação é de responsabilidade da equipe técnica do CETRA. Nas avaliações de desempenho da equipe, esta procura garantir uma orientação metodológica comum aos vários programas. A redução das desigualdades de gênero e a gestão participativa tornam-se objetivos prioritários.

Em 1999, a partir de redirecionamento estratégico, a entidade redefine sua atual missão : **contribuir para o fortalecimento da organização política, econômica, cultural e social do público beneficiário, visando o**

MISSÃO
94
↓
98

MISSÃO
99

desenvolvimento local sustentável. O público preferencial são mulheres e homens, jovens e adultos dos assentamentos Escalvado, Maceió, Sabiaguaba e Várzea do Mundaú. Estes constituem a unidade básica de planejamento, consolidado nas seguintes linhas de ação : **educação para a cidadania; gênero, meio – ambiente e juventude; gestão de associações e cooperativa; assistência técnica agroecológica.** A avaliação, subsidiada pelos grupos de base, acontece nas reuniões da coordenação regional e no encontro anual do CETRA.

arquivo Cetra



Netos/as e bisnetos/as da luta pela vida – Assentamento Maceió

2. CONTEXTO ESTADUAL

O Brasil cresceu nas últimas décadas, mas persistem as desigualdades sociais e regionais. Instituições diversas apresentam dados que nos colocam entre os países detentores dos piores índices de distribuição de renda. A proporção de pobres é maior na zona rural (58,3%), acentuando-se no Nordeste (69,2%) e, em particular, no semi-árido onde reside 18% da população brasileira e 55% do total nacional de indigentes (LEMOS, 1999).

A intervenção governamental no semi-árido primou pela construção de grandes barragens, pelo reforço à infra-estrutura produtiva das fazendas e pelo assistencialismo. A política de açudagem resultou em obras de discutível qualidade, com rápida evaporação das águas represadas e sub-utilização das reservas hídricas, destinadas à pecuária, sem alterar a agricultura praticada no sertão. Tais medidas, por serem emergenciais e não atenderem às necessidades da população afetada pela seca, agravaram os danos

ambientais, a dependência do trabalhador rural, a concentração de terra, renda e poder.

O planejamento regional pretendeu corrigir as disparidades entre o Centro-Sul industrializado e o Nordeste atrasado, combatendo a miséria com crescimento econômico. Os efeitos da política desenvolvimentista podem ser avaliados, não apenas pelo fato de ter beneficiado uma minoria com alto custo social, mas também pelo insucesso em conviver com a diversidade de quadros naturais do sertão, como comprovam as secas, atestando os limites e a fragilidade da modernização da agricultura.

O Ceará, com 147 mil km², tem a quase totalidade do seu território no semi-árido e uma vasta faixa litorânea, representando 17,1% da costa nordestina. Em 1996, a maioria dos 6, 8 milhões de habitantes morava nas cidades e vilas (70%), era jovem (50% menor de 20 anos) e do sexo feminino (51%). No estado, que se destacou nos anos noventa como modelo de um novo Nordeste, 65% dos três milhões de trabalhadores percebiam menos de um salário mínimo e sobreviviam em condições de pobreza, desnutrição e analfabetismo (IBGE/PNAD, 1995).

A agropecuária, apesar de sua vulnerabilidade e do descaso governamental, foi o setor que mais gerou emprego entre 1990/95, observando-se um acréscimo de 41,3% na população ocupada. Porém, 84,4% auferiam um rendimento inferior ao salário mínimo (SINE-CE, 1997). A raiz da pobreza no campo está na estrutura fundiária concentrada: 76,6% dos trabalhadores rurais não possui terra e 78,7% dos proprietários têm menos de 100 ha. e ocupam 25,3% da área (INCRA, 1992).

A REFORMA AGRÁRIA NO CEARÁ

A conquista da terra deveu-se, sobretudo, à luta da classe trabalhadora, apoiada pela igreja católica, sindicatos, entidades populares, partidos políticos de oposição e ONGs. À época do PROTERRA (1971-1985), a compra e venda de terras foi o principal instrumento; com o PNRA (1985), a desapropriação por interesse social tornou-se mais importante. A política de assentamento do INCRA preconizava a integração com os governos estaduais e municipais e a participação dos assentados, desde a fase inicial (co-gestão) até à de emancipação (autogestão). A consolidação dos assentamentos requeria organização dos trabalhadores, complementaridade de ações do poder público e mobilização de recursos financeiros para criar uma base produtiva sólida, elevar o nível de renda e melhorar as condições de vida das famílias.

No Ceará, têm predominado práticas de cooperação, devido as condições do semi-árido, que inviabilizam a exploração de pequenas áreas e a necessidade de resistir, que exige planejamento do trabalho, com divisão de tarefas. As associações e cooperativas de assentados articulam as reivindicações por crédito, assistência técnica, educação, saúde, comercialização; as instituições governamentais implementam a prestação destes serviços nas áreas reformadas.

Numa mudança de rumos, com o Plano Terra Brasil (1991), a Superintendência do INCRA-CE impôs o parcelamento, desconsiderando análises fundadas na Constituição Federal, em dados de eficiência econômica e experiências bem sucedidas de assentamento. No semi-árido, a pequena propriedade dificulta o aproveitamento dos recursos solo e água, que supõe uma decisão conjunta das famílias sobre seu uso. Insatisfeitos, os assentados recorrem à justiça para manter a área reformada como uma única unidade produtiva, num rico processo de organização, baseado em valores e práticas coletivas.

A partir do Programa Emergencial de Reforma Agrária (1993), o INCRA reafirmou os pressupostos da política de assentamento e a desapropriação por interesse social, como principal instrumento para obtenção de recursos fundiários. No Ceará, o trabalho foi retomado, com ênfase na capacitação, considerada básica para assegurar o desenvolvimento dos assentamentos.

Em 1995, o governo estadual acatou a proposta do Banco Mundial, a reforma agrária de mercado, denominando-a de reforma agrária solidária. O acordo, mediado pela administração federal, visava estimular os trabalhadores a negociarem a compra da terra junto aos proprietários, através do banco, em bases individuais. Associações e sindicatos foram envolvidos para garantir o pagamento do débito de seus membros. A experiência do Ceará foi ampliada. Nos anos seguintes, o governo federal cria o Programa Cédula da Terra, o Banco da Terra e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar/PRONAF, prosseguindo com seu propósito e o de instituições internacionais de privatizar a reforma agrária, mediante a concessão de créditos para aquisição de pequenas propriedades.

Este modelo de reforma agrária revela-se coerente com outras ações do atual governo: redução do gasto social público, descentralização dos serviços para estados e municípios, transferência de responsabilidades para o setor privado e organizações da sociedade civil, concentração dos recursos pela União. Simultaneamente, vem restringindo as despesas com crédito rural, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, comercialização e abastecimento.

Hoje, existem no Ceará 319 assentamentos que ocupam 697.736 ha., num total de 20.683 famílias.

Quadro 1 : Assentamentos da Reforma Agrária

Discriminação	Federais	Estaduais	Total
Assentamentos (no.)	287	32	319
Área (ha.)	671.931	25.805	697.736
Famílias assentadas (no.)	19.875	808	20.683

Fonte: Incra - Ce / Idace

As famílias assentadas procedem, na maioria, da mesma fazenda onde moravam, algumas tendo nela nascido. Em menor número, são as que vieram de outras propriedades ou municípios, durante a ocupação da terra. O

Nordeste, com 52,4% dos assentados originários do próprio imóvel em que trabalhavam, destaca-se das demais regiões do país, segundo dados do I Censo da Reforma Agrária (INCRA, 1997)

As principais atividades desenvolvidas pelos assentados são: a pecuária (bovinos, caprinos e ovinos), a produção de grãos (milho e feijão) e de matéria-prima (mandioca e algodão). Em algumas áreas, a pesca (camarão, lagosta e pescado) e a fruticultura (coco e caju) destacam-se economicamente. Outras atividades rentáveis, mas encontradas em pequena escala, são a agroindústria (laticínio, castanha, rapadura, farinha/goma/raspa e doces), a apicultura, o artesanato, o extrativismo (carnaúba e carvão), a mineração e o turismo.

Embora sejam muitos os fatores externos (políticas governamentais, condições ambientais) e internos (históricos, práticas de cooperação, organização territorial) que interferem nos assentamentos, tornando a realidade variada, predomina o sistema misto de organização do processo produtivo. Embora no Brasil, apenas 8% dos beneficiários da reforma agrária adotem tal sistema, o Ceará destaca-se no contexto nacional com o maior percentual, **71,5%** (INCRA, 1997).

As áreas de uso comum, via de regra, destinam-se às culturas de mercado e à criação de animais de grande porte, sendo a infra-estrutura (açudes, poços, currais, colmeias, armazéns, viveiros, piscigranjas), os equipamentos (trator, caminhão, irrigação) e as agroindústrias (fábrica de queijo, casa de farinha, unidade de raspa, engenhos) pertencentes às associações e cooperativas. Em geral, as áreas de uso familiar são utilizadas para produção de alimentos de subsistência e criação de pequenos animais para consumo das famílias.

3. INTERVENÇÃO SOCIAL

Para garantir o desenvolvimento sustentável, através da produção agroecológica em assentamentos da reforma agrária, considerando a distribuição de renda, a perspectiva de gênero, a preservação ambiental e o exercício da cidadania, a intervenção do CETRA vem sendo compartilhada com os beneficiários e os parceiros institucionais.

METODOLOGIA

A entidade definiu como princípios metodológicos básicos :

- Compromisso com as transformações sociais;
- Respeito aos valores culturais, história pessoal, crenças, dimensão afetiva, experiências e conhecimento da classe trabalhadora;
- A relação democrática entre os vários agentes sociais;
- A responsabilidade na distinção do papel do técnico e dos sujeitos da ação;
- A complementaridade entre o saber técnico e o popular;
- Envolvimento do público beneficiário no planejamento, execução e avaliação das atividades.

A metodologia de intervenção, adaptada à realidade de cada área e à conjuntura nacional, tem as seguintes etapas :

Autodiagnóstico : levantamento e sistematização de dados sobre os aspectos físico – ambientais e sócio – econômicos, considerando as múltiplas dimensões do processo histórico e a interdependência de problemas e potencialidades; relatório de caracterização da área, com tabelas, gráficos e mapas, análise quantitativa e qualitativa dos fatores restritivos e impulsionadores do desenvolvimento e orientações que norteiam o PDA; oficina de apresentação e discussão do diagnóstico.

Planejamento Participativo : elaboração do PDA, constando de diretrizes, objetivos, propostas de intervenção e estratégias de implementação para transformar as condições indesejáveis existentes; identificação de projetos prioritários produtivos, sociais, ambientais, culturais; oficina para compatibilizar necessidades, interesses e aspirações, debater e aprovar o plano.

Execução : formação de comissões por atividade e de coordenação local, com representantes das entidades, comunidades e grupos específicos do assentamento; composição de equipe técnica responsável pela implementação do plano.

Avaliação : estabelecimento de indicadores de resultados; levantamento de dados no momento de elaboração do PDA, durante sua execução e ao final de cada atividade; reuniões periódicas de monitoria, coordenação local com os grupos; encontro dos grupos de jovens e mulheres; encontro anual do CETRA com o público parceiro para aferir resultados e definir prioridades.

ATIVIDADES PERMANENTES E EVENTUAIS

A intervenção do CETRA pode ser classificada em permanente e eventual. No primeiro caso, as atividades são desenvolvidas de forma sistemática e intensiva, tendo como público preferencial as famílias assentadas da reforma agrária. A área de ação regular da entidade apresenta as seguintes características :

Quadro 2 : Área Geográfica de Atuação do CETRA

Localização		Área (ha.)	Nº de Famílias	
Município	Assentamento		Assentadas	Residentes
Itapipoca	Escalvado	517	40	136
	Maceió	5.844	354	632
Amontada	Sabiaguaba	681	28	105
Trairi	Várzea do Mundaú	2.566	200	255
TOTAL		9.610	622	1.128

Fonte: CETRA - 2000

Assentamento	Município	Tipos de organização	Grupos
Escalvado	Itapipoca	Associação de Produtores, Grupo de jovens e grupo de mulheres.	3
Maceió	Itapipoca	Associações comunitárias, Associação de artesãs, Associação de pescadores, Cooperativa de produção, oito grupos de mulheres e oito grupos de jovens.	20
Sabiaguaba	Amontada	Associação de produtores e pescadores, dois grupos de mulheres, dois grupos de jovens	5
Várzea do Mundaú	Trairi	Associação de produtores, quatro grupos de mulheres, quatro grupos de jovens	9
TOTAL			37

Fonte: Cetra

No segundo caso, as atividades surgem de demandas pontuais, resultantes de parcerias institucionais ou da participação em fóruns e conselhos, e são de curto prazo. Um exemplo significativo, pela abrangência e resultados do trabalho, foi o Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Local, implementado no semi-árido nordestino por sete ONG's, sob coordenação do CETRA, em convênio com a SUDENE.

As atividades permanentes são coordenadas por uma socióloga (gênero, meio ambiente e juventude), uma assistente social (organização institucional), um arquiteto (educação para cidadania), um advogado (gestão de associações e cooperativa) e um técnico agrícola (assistência técnica agroecológica), dois administradores de empresas (gestão financeira e coordenação de projetos) e uma bibliotecária (organização e manutenção de acervo bibliográfico, documentos e periódicos, inclusive da biblioteca do Assentamento Maceió). As atividades de caráter eventual são realizadas por profissionais contratados (auditor fiscal, consultores em planejamento, monitores de treinamentos) ou colaboradores institucionais.

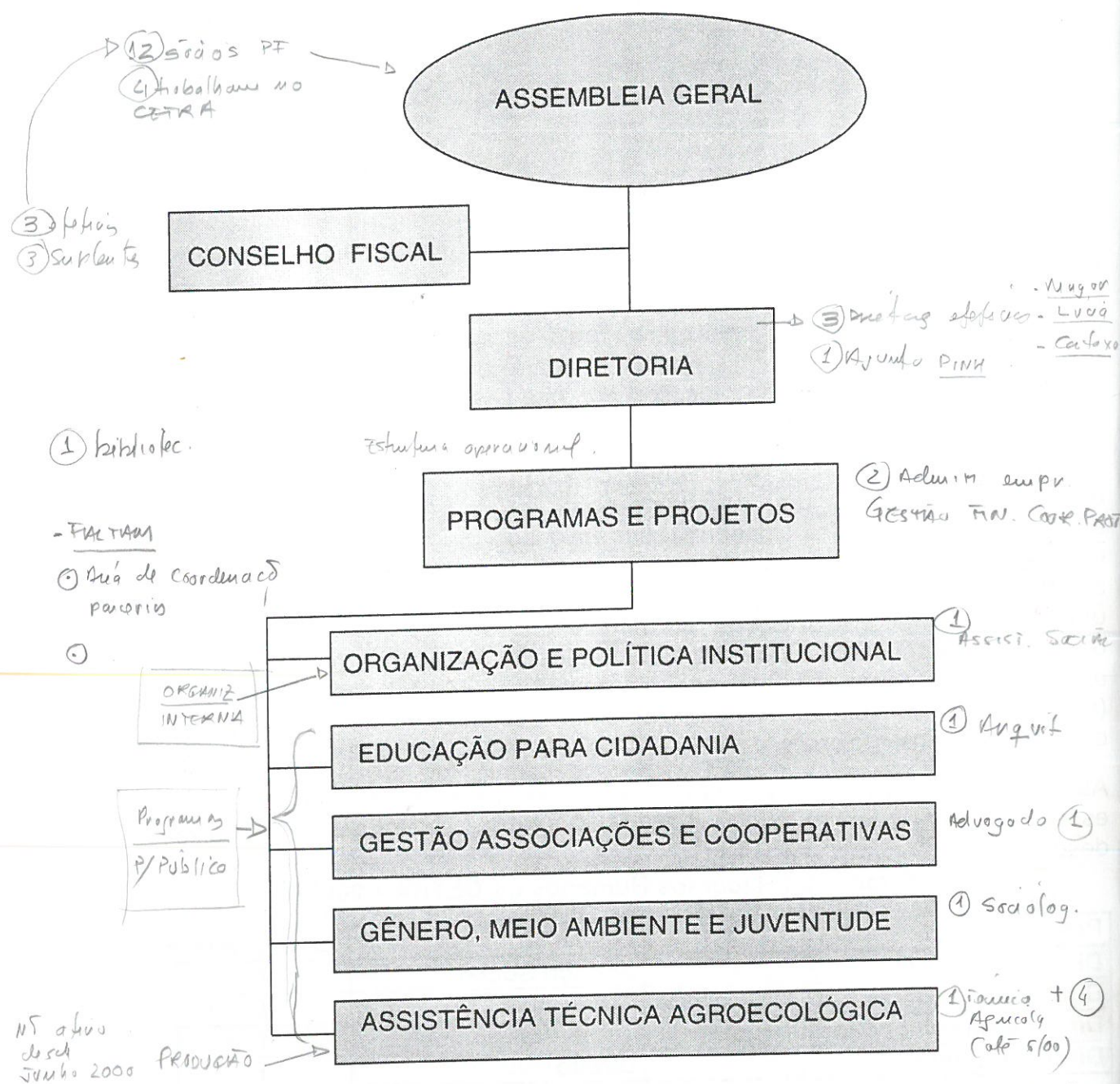
As atividades – meio são executadas pela diretoria e pelos técnicos de áreas específicas. O quadro de recursos humanos da entidade está abaixo discriminado:

Quadro 3 : Recursos Humanos do CETRA – 2000

Pessoal	Formação	Quantidade
Diretora Executiva	Serviço Social	1
Diretor de Planejamento e Finanças	Arquitetura	1
Diretora de Política Institucional	Sociologia	1
Diretor Adjunto	Direito	1
Equipe técnica	Agronomia *	2
	Administração	2
	Técnicas agrícolas *	3
	Serviço Social *	2
Equipe de apoio administrativo	Biblioteconomia	1
	Secretária	1
	Motorista	1
	Serviços gerais	1
Total		17

* até junho de 2000

O CETRA está constituído por Assembléia Geral de Sócios, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, incluindo linhas de ação, conforme organograma :



Foram numerosas e diversificadas as atividades de participação e organização institucional, ao longo do ano 2000, destacando-se:

a) Articulação e Filiação a Redes e Outras Instituições Sociais - Red de Educación Popular entre Mujeres / REPEM (encontro de entidades filiadas e criação do núcleo do Ceará, com representantes do NEGIF, Cearah Periferia, Fábrica de Imagens e CETRA); Forum de Mulheres do Ceará; Articulação Semi-Árido / ASA (projeto 1 milhão de cisternas, iniciativa da ASA / Diaconia, com apoio do Ministério do Meio Ambiente / MMA); Rede PAD - Processo de Articulação e Diálogo; Rede Mulher de Educação; Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos; Movimento Nacional do Direitos Humanos;

Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste, Fórum Estadual do Semi - Árido; ABONG.

b) Participação em Eventos - Seminário de Sensibilização para Agenda 21 (Associação Nacional de Organizações Não Governamentais / ABONG, Superintendência Estadual do Meio Ambiente / SEMACE e Fundação Konrader Adenauer); Seminários e reuniões no Banco do Nordeste para discutir a Agenda 21, 1º Seminário de Intervenções Prioritárias para Controle das Infecções do Trato Reprodutivo no Ceará (Fundação Nacional de Saúde, SESA e OMS); Curso de Gerentes Sociais (UNICEF e Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente); Palestra na Escola de Saúde Pública do Ceará e oficina Municípios Saudáveis (o assentamento Escalvado foi escolhido como experiência exemplar); Encontro sobre Cooperativa de Crédito (Movimento de Organização Comunitária/MOC); Seminário do Comitê de Produtores de Informação Educacional (CENPEC); Seminário de Gerentes Sociais (prefeitura do Eusébio); Oficina sobre o Futuro das Organizações da Sociedade Civil (PAD); Seminário sobre Raça, Etnia e Gênero (Fundação Konrader Adenauer); Seminário Nacional da ABONG; Encontro de Parceiros do Desenvolvimento e Paz; 1º. Encontro Brasileiro de Cultura e Sócio-Economia Solidária (PACS); Fórum do Semi-Árido do Piauí, Seminário Nacional Feminino de Direitos Reprodutivos.

c) Convênios e Parcerias - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / INCRA (assistência técnica do Projeto LUMIAR); Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste / SUDENE (projetos de Capacitação para o Desenvolvimento Local); Secretaria do Trabalho e da Ação Social / SETAS (capacitação para os assentamentos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador / FAT), Diaconia (Prestação de Serviços Técnicos na implantação de cisternas e contribuir na elaboração do Projeto 1 milhão de cisternas no Nordeste); FETRAECE (participação na marcha das Margaridas); Agência de Desenvolvimento Solidário / ADS e Escola Nordeste da CUT (elevação da escolaridade, educação política e formação profissional).

d) Publicação de materiais pedagógicos e de divulgação - Cartilha *Relações de gênero no meio rural*; Jornal *Terra Boa*; articulação do documentário sobre o assentamento Maceió realizado pelo Programa Nordeste Rural (TV Globo / TV Diário).

PARCERIAS E CONVÊNIOS

As ONGs tem desempenhado o papel de articuladoras das demandas das camadas populares frente ao Estado e à sociedade. Para tanto, procuram atuar na esfera pública, como espaço de conflitos e negociação, e fortalecer a capacidade de intervenção dos movimentos sociais nas decisões sobre as políticas governamentais. Nesta perspectiva, o CETRA multiplicou as parcerias, no âmbito nacional e internacional. Buscando soluções construídas no debate de concepções diversas, foi possível estabelecer formas de articulação que respeitassem os objetivos de cada entidade. O esforço propiciou acesso a recursos públicos, envolvimento das comunidades, redução de custos operacionais e adoção de metodologias participativas.

A base econômica do município é a agropecuária, destacando-se a produção de algodão, caju, mandioca, coco, manga, melancia, melão, banana, além da bovinocultura, caprinocultura e apicultura. Os 879 imóveis rurais cadastrados ocupavam uma área de 89.731 ha., sendo que deste total, 58,5% eram de terras ociosas. O produto interno bruto era estimado em R\$ 147 milhões e o PIB per capita em R\$ 1.840, ocupando, respectivamente, a 10ª e 18ª posição no ranking estadual. (Seplan/Iplance – 1996)

A taxa de analfabetismo é de 22,41 % e a de mortalidade infantil de 32,4 / 1000NV, bem próximas da média do Ceará. A maioria dos domicílios não tem água tratada (61,3%), nem instalação sanitária ou coleta de lixo.

Itapipoca apresenta as seguintes potencialidades : cidade-pólo da região com boa estrutura de serviços; condições mercadológicas favoráveis ao desenvolvimento da pesca e da agroindústria do coco e caju; disponibilidade de recursos hídricos, com dois açudes e setenta e quatro poços profundos; paisagens e climas variados (serra, sertão e praia); belezas naturais, propícias à atividade turística; diversificação de produtos artesanais. Quanto aos recursos hídricos apresenta graves problemas de salinidade da água subterrânea que é escassa nas zonas semi-áridas, inclusive na zona urbana da cidade.

ASSENTAMENTO ESCALVADO

A desapropriação por interesse social do imóvel Escalvado, em 1994, resultou da organização e luta dos antigos moradores. Estes eram explorados pelo ex-proprietário, que cobrava uma renda acima do permitido por lei. O conflito teve início, na década de oitenta, quando passaram a exigir o cumprimento do Estatuto da Terra. Apesar da imissão na posse de 40 famílias em 1995, persiste o litígio com confinantes e a definição jurídica de uma parte da propriedade está, ainda hoje, na dependência de uma ação definitiva do INCRA. A permanência das demais 96 famílias na terra em que nasceram e viveram seus ascendentes evidencia a importância das raízes culturais, dos laços familiares e do reconhecimento como cidadãos no seu local de origem.

O assentamento, com 512,9 ha. e 136 famílias residentes, situa-se na serra do Arapari, distando 7 quilômetros da cidade de Itapipoca, sendo o acesso precário, especialmente nos períodos chuvosos. A vegetação nativa é de caatinga hiperxerófila e variação floresta/caatinga, predominando o pau branco, catingueira, sabiá, jurema preta, marmeleiro, aroeira e pereiro. Com o desmatamento e a erosão, restaram os arbustos típicos de capoeira. O relevo, fortemente ondulado, torna a terra para uso agrícola impraticável em cerca de 40% do imóvel, sendo que, por lei, 25% destina-se à preservação ambiental permanente. A fertilidade do solo é alta e boa em mais de 50% do imóvel, podendo ser aproveitada para horticultura. Existe um boqueirão, com possibilidade para construir uma barragem, e um olho d'água intermitente. Estão disponíveis para a produção 80 hectares, área insuficiente para a quantidade de famílias residentes.

A população é composta por 51% de pessoas do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Na distribuição por faixa etária, observa-se um equilíbrio entre o percentual de crianças de 0 a 10 anos (31,7%) e de jovens de 11 a 22 anos (31,6%).

Quadro 4: Distribuição por sexo e faixa etária (ESCALVADO)

Faixa Etária	Masculino %	Feminino %
De 0 a 5	11,6	16,5
De 6 a 10	11,6	15,2
De 11 a 16	17,9	21,1
De 17 a 22	14,5	10,5
De 23 a 40	22,2	16,9
De 41 a 70	13,7	16,0
Com mais de 70	5,0	3,8
Total	100,0	100,0

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra, 1999

Dos chefes de família, 41,5% são assentados; os demais estão na condição de cadastrados, sem possuir os benefícios dos primeiros, a exemplo dos créditos de implantação (habitação + fomento + alimentação) e do PROCERA/FNE. O fato de uma minoria dos titulares pertencer ao sexo feminino revela que o direito da mulher ser reconhecida como chefe de família, embora consagrado na constituição de 1988, permanece inalterado.

No assentamento Escalvado, predominam as atividades agrícolas: milho, feijão, frutas e hortaliças; 62% exploram até 1 ha. e 37,9% até 2 ha. O trabalho produtivo é realizado por mão-de-obra familiar. Nos projetos produtivos, jovens e mulheres continuam sendo considerados como "ajudantes do pai e marido". Os grupos de jovens e mulheres plantam em comum pequenas áreas com hortas e cana-de-açúcar, criação de pequenos animais e beneficiamento de frutas. Predomina o sistema misto de uso da terra e trabalho. Quanto à renda familiar, 59,8% tem renda de até 1 salário mínimo; 29,3% de 1 a 2 salários; 6% mais de 2 a 3 salários; 2,4% mais de 3 a 4 salários.

A Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Escalvado e Santo Amaro/APAESA, fundada em 1994, é a responsável pela gestão do assentamento. Na composição do quadro social da entidade, formado por 78 sócios, destaca-se o sexo masculino, com 89,7% deste total. As mulheres representam 20% da diretoria. Das noventa e seis famílias agregadas, 84,2% participam efetivamente da associação.

O assentamento dispõe de uma unidade escolar com três salas de aulas, funcionando em dois turnos. Nela estudam 226 alunos, do pré escolar a 5ª série do 1º grau. Em 1998, 22,4% da população masculina era analfabeta e 56,0% possuía o 1º grau incompleto, enquanto, no tocante ao sexo feminino, os percentuais eram respectivamente 13,8% e 61,2%. O melhor nível educacional das mulheres é uma situação comum aos assentamentos (IPLANCE, 1998)

Dois agentes de saúde realizam visitas domiciliares e orientam quanto à prevenção de doenças, sendo as de maior incidência nas crianças do assentamento: a gripe (73,2%), a diarreia (13,4%) e a verminose (11%). Do total de famílias, 32,9% não utilizam tratamento da água e 92,7% não dão destino adequado ao lixo. O remédio caseiro é o mais procurado por adultos (68,3%) e crianças (58,5%). O controle de natalidade vem sendo adotado por 45,1% das mulheres, sendo mais frequentes a laqueadura (75,7%) e a pílula anticoncepcional (18,9%). O consumo alimentar das famílias constitui-se de feijão, arroz, ovos, farinha, pão de milho e biscoito, além de frutas e verduras próprias da zona serrana.

Os assentados moram em quatro localidades (Cacheado, Santo Amaro, São Cosminho e Centro). As habitações são de alvenaria (78,1%) e possuem energia elétrica (70%), banheiro e fossa (5,3%). Na posse de bens duráveis, destacam-se o rádio (85,4%), o televisor (50%) e, em terceiro lugar, o fogão a gás. Apenas 1,2% possui moto - bomba hidráulica.

O lazer preferido no assentamento Escalvado é o futebol (20,7%), seguido da televisão (14,6%). As festividades religiosas envolvem 39% das famílias, enquanto 11% consideram que não tem nenhuma forma de lazer.

ASSENTAMENTO MACEIÓ

A conquista do assentamento Maceió resultou da luta dos moradores, que resistiram por dezesseis anos à exploração e às ameaças. As terras, originalmente dos Souza Velhos, Maria Bonfim e Vicença Holanda, foram apossadas pela família conhecida como Marinheiros e, em 1970, vendidas para a Empresa Agropecuária Arvoredó. O conflito origina-se quando os trabalhadores se organizam para exigir que a renda seja cobrada de acordo com o Estatuto da Terra. Do total de aproximadamente 500 famílias, à época, apenas 354 são beneficiadas com a imissão na posse em 1985. As demais permanecem pressionando para serem assentadas, embora a situação não tenha sido resolvida até a presente data pelo INCRA.

O assentamento tem 5.844 ha. e 632 famílias residentes. Distante 60 kms da cidade de Itapipoca, localiza-se na área litorânea, que compreende as seguintes unidades geomorfológicas: praia (faixa situada entre os limites da baixa maré e da maré alta); berma (zona pós-praia onde encontram-se edificações como o galpão de pesca, barracas e casas); dunas (ocupam de forma descontínua a praia e avançam em direção ao interior, povoadas por vegetação pioneira); tabuleiros (porção ao sul do assentamento, indo até a beira do rio, cobertura vegetal original bastante devastada, solos agricultáveis, quando desnudados sofrem contínua erosão). A área média por família disponível para a produção é de 9,8 ha., totalizando aproximadamente 3.500 ha. O patrimônio físico-ambiental é insuficientemente utilizado, face à necessidade de sobrevivência dos assentados.

A população é composta por 52% pessoas do sexo masculino e 42% do sexo feminino. Na distribuição por faixa etária predominam as crianças de 0 a 10

anos (40,5% de meninas e 38,2% de meninos), vindo a seguir os jovens de 11 a 22 anos (26,7% de rapazes e 24,5% de moças).

Quadro 5: Distribuição por sexo e faixa etária

Faixa Etária	Masculino %	Feminino %
De 0 a 5	21,0	21,4
De 6 a 10	17,2	19,1
De 11 a 16	16,2	15,8
De 17 a 22	10,5	8,7
De 23 a 40	18,5	18,4
De 41 a 70	13,6	13,1
Com mais de 70	2,5	2,7
Total	100,0	100,0

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra, 1999

Dos chefes de família, 49% são assentados e os demais estão na condição de cadastrados, sem possuir os benefícios dos créditos de implantação e PROCERA/ FNE. O fato de uma minoria dos titulares pertencer ao sexo feminino revela que o direito da mulher ser reconhecida como chefe de família, embora consagrado na constituição de 1988, permanece inalterado.

No assentamento Maceió, 36% das famílias exploram até 1 ha. e 43,4% até 2 ha. Predominam as atividades agrícolas de subsistência (milho, feijão, mandioca), o cultivo irrigado de coqueiros e cajueiros e a pesca marítima artesanal. O trabalho produtivo é realizado por mão-de-obra familiar. Os jovens participam da produção organizados em 8 grupos com 120 integrantes que se dedicam à criação de ovelhas, ao comércio de peças de bicicletas e às bodegas comunitárias. Os grupos de mulheres desenvolvem atividades produtivas, tais como horta, avicultura, bodega, pomar, artesanato e confecção.

Quanto à renda familiar, 60,6% tem renda de até 1 salário mínimo; 33,9% de 1 a 2 salários e 4,9% entre 2 e 3 salários.

O sistema de exploração mista do imóvel (parte familiar e parte coletiva) vem se consolidando como uma experiência bem sucedida. As práticas desenvolvidas são diversas: mutirão para construção de casas, compra de equipamentos e máquinas em comum, áreas coletivas de irrigação, venda em comum da produção, propriedade condominial da terra.

Maceió possui quatro organizações formais que, juntas, contribuem para o desenvolvimento do assentamento, cada uma dentro de sua especificidade. A maior e mais antiga é a Associação dos Comunitários do Imóvel Maceió/ASCIMA, fundada em 1989 com o objetivo de organizar política e socialmente as famílias e capacitá-las para a produção. Na composição do quadro social da entidade, formado por 655 sócios, destaca-se o sexo masculino, com 80,8% deste total. As mulheres representam 54,5% da diretoria. Do total de famílias, 57,7% tem um membro filiado à associação. A Cooperativa de Produção Agropecuária do Imóvel Maceió/COPAİM, constituída em 1993 com a função de gerenciar a produção e comercialização,

elaborar e executar os projetos de financiamentos e fazer o acompanhamento técnico, possui 354 cooperados. Apesar de uma minoria de associados ser do sexo feminino, a cooperativa foi presidida por uma mulher. A Associação das Artesãs do Imóvel Maceió/ARIMA, criada em 1996, é responsável por administrar o artesanato e possui 125 associadas. A Associação dos Pescadores do Imóvel Maceió/ASPIM foi fundada em 1998, para organizar a produção pesqueira e possui 62 sócios.

O assentamento dispõe de cinco unidades escolares funcionando em dois turnos. Nela estudam alunos, do pré escolar a 5ª série do 1º grau. Além do ensino supletivo de 1º grau, um grupo de 35 alunos do assentamento cursam o 2º grau em Itapipoca. Em 1998, 26,5% da população masculina era analfabeta e 46,6% possuía o 1º grau incompleto, enquanto, no tocante ao sexo feminino, os percentuais eram respectivamente 21,2% e 51,6%. O melhor nível educacional das mulheres é uma situação comum aos assentamentos (IPLANCE, 1998)

Os agentes de saúde realizam visitas domiciliares e orientam quanto à prevenção de doenças, sendo as de maior incidência nas crianças do assentamento: a gripe (43,8%), a diarreia (15,6%) e a verminose (3,4%). Do total de famílias, 57,7% não utilizam tratamento da água e 93,6% não dão destino adequado ao lixo. O remédio caseiro é o mais procurado por adultos (45,4%) e crianças (39,2%). O controle de natalidade vem sendo adotado por 13,6% das mulheres, sendo mais frequentes os contraceptivos (36,3%) e a laqueadura tubária (31,9%). O consumo alimentar das famílias constitui-se de feijão, arroz, ovos, farinha, pão de milho e biscoito, além de peixe e frutas característicos da zona da praia.

Os assentados distribuem-se por doze núcleos residenciais, sendo a maioria das habitações de alvenaria.

Quadro 6 : Famílias assentadas por localidade (MACEIÓ)

Localidades	Famílias Assentadas
Apiques	38
Bom Jesus	28
Jacaré	28
Mateus	07
Córrego da Estrada	39
Córrego Novo	22
Barra do Córrego	23
Coqueiro	15
Humaitá	44
Lagoa Grande	07
Maceió	86
Bode	17
TOTAL	354

Fonte : Incra / 2000

Quanto às famílias agregadas, 64,3% ainda vivem em casas de taipa e apenas 18,6% possuem banheiro e fossa. Na posse de bens duráveis, destacam-se o rádio (42,3%), o fogão a gás (40,6%) e o televisor (10,8%).

O lazer preferido no assentamento Maceió é o futebol (30,9%), seguido da praia (15,8%). As festividades religiosas envolvem 89,9% das famílias.

MUNICÍPIO DE AMONTADA

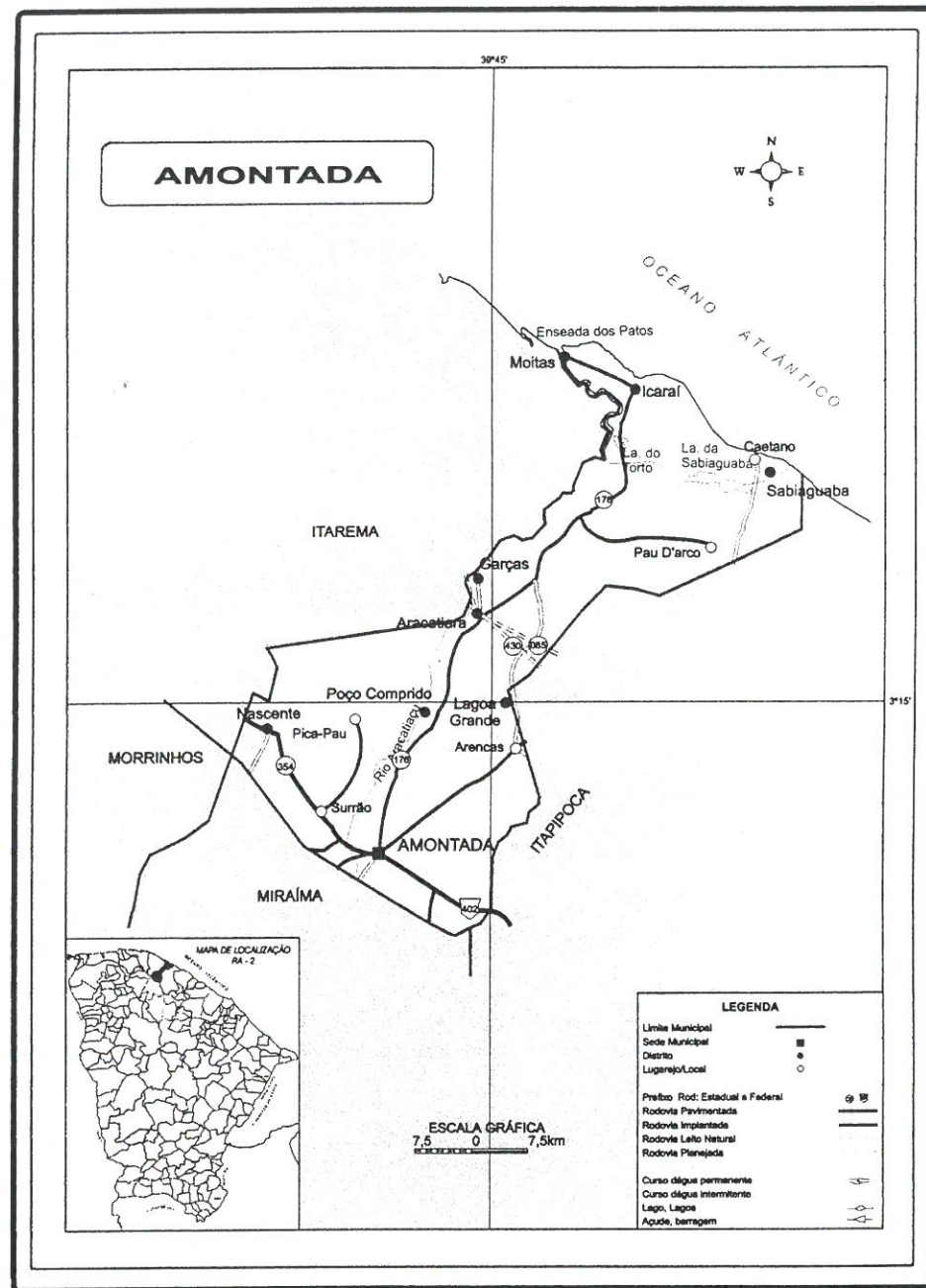
Amontada pertenceu ao município de Itapipoca até sua emancipação em 1985. Distanto 150 kms de Fortaleza, é composto por nove distritos (sede, Icarai, Aracatiara, Nascente, Sabiaguaba, Moitas, Poço Comprido, Graças e Lagoa Grande). Na área de 1.582 km², residem 28.119 pessoas: 10.279 na zona urbana e 17.840 na zona rural. A densidade demográfica é de 17,8 habitantes por km².

A base econômica do município é a agropecuária, destacando-se a produção de algodão, caju, mandioca, coco, manga, melancia, além da pesca, apicultura, bovino e da caprinocultura. Os 809 imóveis rurais cadastrados ocupam uma área de 66.345,9 ha., sendo que deste total, 48,7 % são de terras ociosas. O produto interno bruto era estimado em R\$ 29 milhões e o PIB per capita em R\$ 1.044, ocupando, respectivamente, a 69ª e 129ª posição no ranking estadual. A taxa de analfabetismo era de 26,45 % e a de mortalidade infantil de 28,78/1000nv, sendo a menor dos três municípios e inferior à média do Ceará. A maioria dos domicílios não tem água tratada (72,6%) e o município não dispõe de esgotamento sanitário ou serviço de coleta de lixo. (Seplan/Iplance – 1996)

Amontada apresenta as seguintes potencialidades: disponibilidade de reserva aquífera subterrânea, com setenta e seis poços profundos; condições favoráveis ao desenvolvimento da pesca artesanal e fruticultura e à implantação de agroindústrias para aproveitamento da matéria-prima local; belezas naturais propícias à atividade turística; diversificação de produtos artesanais. (Seplan / Iplance, 1996)

ASSENTAMENTO SABIAGUABA

A desapropriação por interesse social do imóvel Sabiaguaba em 1987, resultou da organização e luta dos antigos moradores. Estes eram explorados pelo proprietário, que cobrava uma renda acima do permitido por lei. O conflito teve início na década de setenta, quando passaram a exigir o cumprimento do Estatuto da Terra. Segundo o documento de imissão de posse, no qual são nominadas 28 famílias, a área do assentamento Sabiaguaba era de 864 ha. No segundo levantamento constavam 718 ha. e, no último, apenas 689 ha. O litígio com confinantes persiste e a definição jurídica está, ainda hoje, na dependência de uma ação definitiva do INCRA. A permanência das demais 77 famílias na terra em que nasceram e viveram seus ascendentes evidencia a importância das raízes culturais, dos laços familiares e do reconhecimento como cidadãos no seu local de origem.



Quadro 7 : Distribuição por sexo e faixa etária (SABIAGUABA)

Faixa Etária	Masculino %	Feminino %
De 0 a 5	20,3	27,2
De 6 a 10	13,8	18,4
De 11 a 16	13,8	11,8
De 17 a 22	12,3	6,6
De 23 a 40	21,0	17,7
De 41 a 70	13,7	16,8
Com mais de 70	3,4	1,5
Total	100,0	100,0

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra,1999

Dos chefes de família, menos de 30% são assentados. Os demais estão na condição de cadastrados, sem possuir os benefícios dos créditos de implantação e PROCERA/FNE. O fato de uma minoria dos titulares pertencer ao sexo feminino revela que o direito da mulher ser reconhecida como chefe de família, embora consagrado na constituição de 1988, permanece inalterado.

No assentamento Sabiaguaba, a pesca e a agricultura (feijão, mandioca, frutas) constituem as principais atividades econômicas; 90% das famílias exploram até um ha. e 5% até dois ha. O trabalho produtivo é realizado por mão-de-obra familiar. Nos projetos produtivos, jovens e mulheres continuam sendo considerados como "ajudantes do pai e marido". Os grupos de jovens e mulheres exploram em comum pequenas áreas para plantio de horta, coqueiros. Quanto à renda familiar, 80,4% tem um rendimento mensal inferior a 1 salário mínimo; 15,6% de 1 a 2 salários e 4% de 2 a 4 salários.

A Associação de Pequenos Produtores e Pescadores Assentados do Imóvel Sabiaguaba é responsável pela gestão do assentamento, sendo que 74,5% das famílias dela participam. Na composição do quadro social da entidade, formado por 77 sócios, destaca-se o sexo masculino, com 71,4% deste total. As mulheres representam 33,3% da diretoria.

No final de 1999, a Prefeitura Municipal, iniciou a construção de uma escola, em regime de mutirão. Os alunos estudam em condições precárias: não existem carteiras escolares, as salas de aula têm dimensões inadequadas, a ventilação e a iluminação são insuficientes. O assentamento dispõe de quatro professoras que ensinam até a 4ª série do 1º Grau e em suas casas. Em 1998, 1,2% da população masculina era analfabeta e 42% possuía o 1º.grau completo, enquanto, no tocante ao sexo feminino, os percentuais eram respectivamente 11% e 50,7%. O melhor nível educacional das mulheres é uma situação comum aos assentamentos (IPLANCE,1998)

As famílias não têm atendimento médico nem há trabalho de saúde preventiva. As doenças de maior incidência nas crianças do assentamento são : a gripe (74,5%), a asma (17,6%), a verminose (11,8%) e a diarreia (9,8%). Do total de 10 anos (45,6%), vindo a seguir os jovens de 11 a 22 anos (18,4%).

O assentamento tem 689 ha. e as 105 famílias residentes distribuem-se pelas localidades de Pixaim, Matilha e Caetanos. Localizado na área litorânea, dista 60 kms da sede municipal e 78 kms da cidade de Itapipoca, por onde se dá o acesso principal. Estão disponíveis para a produção 40 hectares, área insuficiente para a quantidade de famílias residentes.

A população é composta por 50% de pessoas do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Na distribuição por faixa etária predominam as crianças de 0 a 10 anos (45,6%), vindo a seguir os jovens de 11 a 22 anos (18,4%).

famílias, 66,7% não utilizam tratamento da água e 92,2% não dão destino adequado ao lixo. O remédio caseiro é o tratamento preferido por adultos (76,6%) e crianças (62,7%). A utilização de soro oral limita-se a 2% dos casos que requerem tratamento infantil. Em 1998, não foi registrado nenhum óbito de mulheres causado por parto. O controle de natalidade vem sendo adotado por apenas 17,6% das mulheres, sendo mais freqüente a laqueadura (91,7%), seguida da pílula anticoncepcional (8,3%). O consumo alimentar das famílias compõe-se de feijão, farinha, peixe, café, tapioca, batata e cuscuz.

Os assentados moram em três povoados (Pixaim, Matilha e Caetanos). Quanto a habitação, 43,10% das casas são de taipa, 39,20% de alvenaria e o restante de palha; 84,3% das residências não possuem banheiros com fossa. Na posse de bens duráveis, destacam-se o fogão à gás (70,6%), o rádio (68,6%), o televisor (17,6%) e a geladeira (3,9%).

O lazer preferido no assentamento Sabiaguaba é a praia (23,5%), seguida do futebol (13,7%). As festividades religiosas envolvem 39% das famílias, enquanto 15,7% consideram que não tem nenhuma forma de lazer.

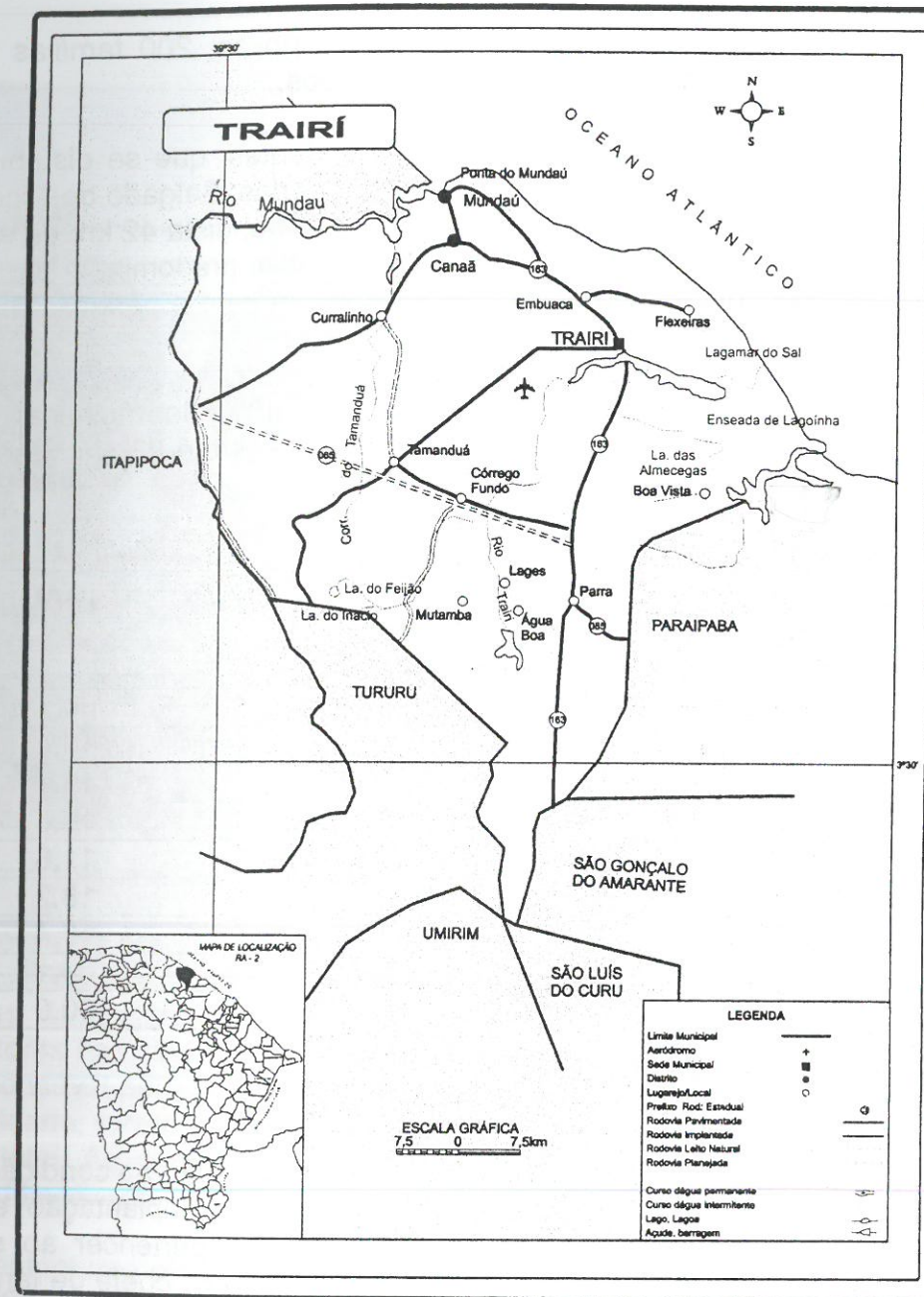
MUNICÍPIO DE TRAIRI

Trairi é um dos mais antigos municípios do Ceará e, à semelhança dos outros dois, teve na pecuária sua principal fonte de riqueza. Sua criação data de 1863. Distanto 108 kms de Fortaleza, constitui-se de três distritos (a sede, Mundaú e Canaã). Na área de 943 km², residem 39.398 pessoas : 8.364 na zona urbana e 31.034 na zona rural. A densidade demográfica é de 41,77 habitantes por km² e estão registrados 23.915 eleitores, sendo 77,5% votantes.

A base econômica do município é a agropecuária, destacando-se a produção de caju, mandioca, coco, manga, melancia e melão, além da bovinocultura, pesca artesanal e apicultura. Os 886 imóveis rurais cadastrados ocupam uma área de 50.657 ha., sendo que deste total 55,1% são de terras ociosas. O produto interno bruto é estimado em R\$ 38 milhões e o PIB per capita em R\$ 968,00 ocupando, respectivamente, a 46^a e 162^a posição no ranking estadual. (Seplan/lplance - 1996)

A taxa de analfabetismo era de 28,37% e a de mortalidade infantil de 41,48/1000NV, ambas acima da média do Ceará. A maioria dos domicílios não tem água tratada (94,5%), instalação sanitária (98,7 %), nem coleta de lixo.

Trairi apresenta as seguintes potencialidades : significativa força de trabalho rural; condições favoráveis para implantação de agroindústrias do coco, mandioca e caju; grande extensão litorânea, com potencial para desenvolvimento pesqueiro; belezas naturais, propícias à atividade turística; diversificação de produtos artesanais.



ASSENTAMENTO VÁRZEA DO MUNDAÚ

A desapropriação por interesse social do imóvel Várzea do Mundaú, em 1994, resultou de graves conflitos, inclusive com mortes. No ano de 1978, 40 famílias da localidade de Salgado do Nicolau se reuniram para discutir os problemas enfrentados com os supostos proprietários. Quando os moradores deixaram de pagar a renda da terra exigida por Raimundo Osvaldo Rangel Duarte, passaram a ser perseguidos, ter seus roçados queimados e as casas destruídas. Os empregados, comandados pelo gerente Cobra d'Água, ameaçavam as famílias de expulsão. Além das prisões e maus tratos, em 1986, três trabalhadores foram assassinados a mando do patrão. Apesar da violência e da falta de apoio das autoridades municipais, continuaram lutando

para conquistar a terra. Mesmo com a imissão na posse, 200 famílias são assentadas, os outros estão na condição de agregados.

O assentamento tem 2.566 ha. e 255 famílias residentes, que se distribuem pelas localidades de Várzea do Mundaú, Vieira dos Carlos, Salgado do Nicolau e Jandaíra. Localizado na zona semi-árida do litoral norte, dista 42 km da sede municipal. A vegetação nativa é de caatinga hiperxerófila, predominando o pau branco, catingueira, sabiá, jurema preta, marmeleiro, aroeira e pereiro. Com o desmatamento, restaram os arbustos típicos de capoeira.

A população é composta por 52% de homens e 48% de mulheres. Na distribuição por faixa etária predominam crianças e jovens até 22 anos, sendo 59% do sexo masculino e 58,7% do sexo feminino.

Quadro 8 : Distribuição por sexo e faixa etária (VÁRZEA DO MUNDAÚ)

Faixa Etária	Masculino %	Feminino %
0 a 5	17,0	16,4
6 a 10	13,4	15,1
11 a 16	13,4	15,6
17 a 22	15,2	11,6
23 a 40	18,3	18,2
41 a 70	18,3	18,4
Com mais de 70	4,2	4,1
Total	100,0	100,0

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra, 1999

Dos chefes de família, 78,5% são assentados. Os demais estão na condição de cadastrados, sem possuir os benefícios dos créditos de implantação e do PROCERA / FNE. O fato de uma minoria dos titulares pertencer ao sexo feminino revela que o direito da mulher ser reconhecida como chefe de família, embora consagrado na constituição de 1988, permanece inalterado.

No assentamento Várzea do Mundaú, predominam as atividades agrícolas de cultivo de mandioca, milho, feijão e caju. Do total de famílias, 83% exploram até 1 ha. e 16,4% até 2 ha. O trabalho produtivo é realizado por mão-de-obra familiar. Nos projetos produtivos, jovens e mulheres continuam sendo considerados como "ajudantes do pai e marido". Os dois grupos de jovens e os quatro de mulheres dedicam-se à criação de pequenos animais, respectivamente, ovinos e aves. Quanto à renda familiar, 62,3% tem renda de até 1 salário mínimo e 35,1% de no máximo 2 salários, sendo a situação mais crítica a do povoado Jandaíra.



Apostando na união dos contrários e na alegria de construir junto um caminho de vida mais prazeroso

A Associação dos Produtores Familiares do Assentamento Várzea do Mundaú – ASSAFAM foi fundada em 1993. Dificuldades de relacionamento entre as famílias decorrentes da época do conflito, tem impedido a Associação dos Produtores Familiares do Assentamento Várzea do Mundaú - ASSAFAM de ser a responsável pela gestão do assentamento. Na composição do quadro social da entidade, formado por 75 sócios, destaca-se o sexo masculino, com 92,2% deste total. As mulheres representam 12,5% da diretoria, da qual participam ainda dois jovens.

O assentamento dispõe de uma unidade escolar, funcionando em dois turnos. Em 1998, 27,7% da população masculina era analfabeta e 47,7% possuía o 1º grau incompleto, enquanto, no tocante ao sexo feminino, os percentuais eram respectivamente 19,4% e 62,3%. O melhor nível educacional das mulheres é uma situação comum aos assentamentos (IPLANCE, 1998)

Os dois agentes de saúde realizam visitas domiciliares e orientam quanto à prevenção de doenças, sendo as de maior incidência nas crianças do assentamento : a gripe (68,4%), a diarreia (21,1%) e a verminose (2,8%). Do total de famílias, 25,4% não utilizam tratamento da água e 80,8% não dão destino adequado ao lixo. O remédio caseiro é o tratamento preferido por adultos (70,2%) e crianças (50,9%). O controle de natalidade vem sendo adotado por 14% das mulheres, sendo o método mais usado a pílula anticoncepcional (68,8%). O consumo alimentar das famílias constitui-se de feijão, arroz, ovos, farinha, cuscus e peixe.

São poucas as habitações de alvenaria (33%), com energia elétrica e instalações sanitárias. Na posse de bens duráveis pelas famílias do assentamento se destaca o rádio (77,2%), o fogão a gás (74,6%) e o televisor (13,2%).

Grande parte das famílias (44,7%) considerou que não tem nenhuma forma de lazer, 22,8% preferem o futebol e 21,9% ouvir música. As atividades religiosas envolvem 75,3% das famílias.

4.2. LINHAS DE AÇÃO

4.2.1 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A formação de lideranças, com conhecimentos acerca do funcionamento dos poderes municipais e da aplicação de recursos públicos e a elaboração de uma agenda de reivindicações a ser negociada com os prefeitos constituíram os objetivos prioritários do trabalho de Educação para a Cidadania. Para sua consecução, previa-se a realização de seminários de políticas agrícolas e linhas de financiamento, políticas públicas e desenvolvimento local, poder local e orçamento municipal nos quatro assentamentos; um curso de educação para a cidadania, em três deles; um seminário sobre educação para a saúde em Várzea do Mundaú.

Foram realizadas as seguintes atividades:

04 seminários de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Maceió (100 pessoas), Várzea do Mundaú (50 pessoas), Escalvado (30 pessoas) e Sabiaguaba (20 pessoas), sendo equilibrada a participação feminina (45%) e masculina (55%), com informações aos assentados, por profissionais de educação, saúde e assistência social, sobre as políticas públicas e competências das instâncias municipal, estadual e federal.

04 seminários de Políticas Agrícolas e Linhas de Financiamento - Maceió (50 pessoas), Várzea do Mundaú (30 pessoas), Escalvado (20 pessoas) e Sabiaguaba (20 pessoas), com ligeira predominância de homens (60%). O seminário teve uma parte geral sobre a política agrícola brasileira e outra específica para as áreas de reforma agrária, com destaque para os projetos de investimento e custeio e as alterações no Programa Nacional de Agricultura Familiar/PRONAF.

03 seminários sobre Poder Local e Orçamento Municipal - Maceió (50 pessoas), Escalvado (30 pessoas) e Sabiaguaba (20 pessoas). A comparação entre um modelo tradicional de orçamento e uma experiência de orçamento participativo esclareceu os participantes sobre fontes, receitas e despesas e as distintas alternativas na alocação de investimentos públicos.

02 cursos de Educação para a Cidadania - Várzea do Mundaú e Escalvado num total de 60 participantes, na maioria jovens (15 a 25 anos) ou pessoas na faixa etária de 45 a 60 anos. O curso reflexivo abordou temas como política,

eleição e poder, estabelecendo relações e diferenças entre estes tipos de prática.

A avaliação anual dos assentados e equipe do CETRA mostra que as metas foram parcialmente atingidas. No assentamento Escalvado, das trinta pessoas treinadas, metade foi substituída por outros representantes. A escassez de áreas agricultáveis e o litígio entre confinantes, levou-os a buscar meios de sobrevivência fora do imóvel reformado. Os restantes desempenharam bem suas responsabilidades. Em Maceió, 60% das metas foram alcançadas. Houve um reforço no conhecimento de cinquenta assentados sobre orçamento participativo e políticas públicas, melhorou a participação no Conselho Escolar e no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável / CMDS, elegeram uma vereadora do assentamento. Os vinte e dois assentados de Sabiaguaba capacitados em Educação para a Cidadania aumentaram sua compreensão sobre direitos e deveres. A prefeitura de Amontada construiu a escola e a estrada, reivindicadas pelo assentamento, e ajudou financeiramente às obras da capela. Nas últimas eleições também contribuíram na eleição de um vereador do PT à Câmara Municipal. Poucas lideranças de Várzea do Mundaú participaram de seminários de Políticas Agrícolas e Educação para a Saúde. Mas uniram-se, apesar dos conflitos internos, em torno da candidatura e elegeram um vereador à Câmara Municipal do Trairi, destacando-se o apoio das mulheres.

De uma maneira geral, os assentados consideram que o trabalho realizado trouxe mudanças na vida das pessoas e repercutiu no município. Muitas lideranças envolveram-se na campanha eleitoral, sobretudo em Itapipoca, que teve um candidato a prefeito vinculado aos interesses dos assentados. Tal atitude, embora comprometesse a frequência aos cursos e atividades rotineiras, representou uma resposta à discriminação e ao isolamento que sofrem dos poderes municipais por terem organizações independentes, e receberem recursos financeiros diretamente das instâncias federais e estaduais e, em sua maioria, votarem em partidos de oposição. Nenhum dos quatro assentamentos apresentou a agenda de reivindicações aos novos prefeitos.

GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVA

O fortalecimento do processo organizativo dos assentados foi um dos pontos críticos identificados na avaliação de 1999. As 1.128 famílias residem em 22 localidades, participam de distintas entidades e desenvolvem atividades econômicas diversificadas. Apenas 622 são assentadas, por problemas originados à época da desapropriação. Em Sabiaguaba e Escalvado, persistem litígios com confinantes, que não reconhecem os assentados como legítimos donos, impedindo-os de plantar e construir suas casas. Em Maceió e Várzea do Mundaú, a área desapropriada pelo INCRA é insuficiente para o total de famílias do imóvel. Muitas pessoas que participaram da conquista da terra não foram assentadas. Tais fatores vem causando insatisfação, desunião e fragilizando as entidades.

Esta linha de ação visava capacitar os atuais dirigentes dos assentamentos e preparar novas lideranças, preferentemente jovens, para administrar atividades produtivas e de comercialização. Tais metas seriam atingidas através de oficinas para debater o papel da associação / cooperativa, as responsabilidades da diretoria, os mecanismos e procedimentos gerenciais; de reuniões de planejamento e avaliação; da parceria com a Incubadora de Cooperativas da UFC e do encontro e curso para artesãs de renda de bilro, em Maceió; de um curso de Gestão de Associação, em Várzea do Mundaú.



arquivo Cetra

Capacitar como forma de contribuir com o protagonismo competente dos diversos atores sociais

Foram realizadas as seguintes atividades:

05 oficinas de sensibilização do projeto Capacitação para Gestão de Sistemas Agrícolas numa Perspectiva de Gênero e Meio Ambiente - Várzea do Mundaú (30 pessoas).

04 oficinas com dirigentes da ASSAFAM / Várzea do Mundaú. Estes adquiriram uma melhor compreensão dos estatutos da associação e decidiram alterá-lo.

01 curso de Gestão de Associação - Várzea do Mundaú (30 pessoas), incluindo membros efetivos e suplentes da diretoria e conselho fiscal. Os participantes discutiram o papel da Associação no assentamento, as funções deliberativas da Assembléia Geral e as competências da diretoria e conselho fiscal.

04 reuniões em Várzea do Mundaú, uma em cada povoado, com em média 20 pessoas, para discutir o projeto e definir o local de execução. Foi deliberado que deverão ser beneficiadas as famílias interessadas das quatro localidades.

04 reuniões com a diretoria e o conselho fiscal da ASSAFAM para definir um plano de trabalho unificado para o assentamento, tendo em vista a insatisfação dos associados.

03 reuniões com a COPAIM - Maceió (20 dirigentes). Foi discutido um projeto a ser desenvolvido com assessoria da Incubadora de Cooperativas da UFC.

05 reuniões com a ASCIMA - Maceió (20 pessoas). O projeto de implantação de uma biblioteca, integrada com a rádio comunitária, foi elaborado, encaminhado e aprovado pelo Fundo do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e Secretaria de Trabalho e Ação Social / SETAS.

01 oficina com a ASPIM - Maceió (12 pessoas). Conforme decisão dos participantes, o curso de Manejo Racional da Costa e Gestão da Pesca aconteceu na localidade de Apiques e foram treinados pescadores envolvidos na capacitação modular do CETRA.

02 oficinas com diretores da Associação de Sabiaguaba para refletir sobre seu papel e da entidade, considerando que no assentamento existem agricultores e pescadores e problemas a serem resolvidos.

01 curso de Associativismo e Cooperativismo - Escalvado (28 pessoas), com maior presença masculina (70%). Embora não estivesse previsto, houve necessidade de introduzir noções elementares de aritmética para melhor aproveitamento de matérias tais como administração, contabilidade, formação de preços, entre outros.

01 oficina de Gestão Participativa - Escalvado (25 pessoas), sendo 60% homens e 40% mulheres. Foram discutidos o modelo de gestão e os pré-requisitos para implementar o PDA, além de aspectos práticos: reformulação dos estatutos, organograma da APAESA, funcionamento das comissões produtivas, prestação de contas, inventário do patrimônio. Ao final, os participantes elaboraram um cronograma de trabalho com responsáveis e datas.

01 curso de Administração de Propriedade Rural - Escalvado (17 pessoas), havendo maior participação feminina (60%). O último dia teve a presença de 27 jovens do assentamento. O estudo em grupo dos princípios básicos de planejamento, organização e controle da produção, acompanhado de exemplos e exercícios fornecidos pelo instrutor, ajudaram a minimizar as dificuldades de entendimento do conteúdo.

As atividades previstas não foram executadas integralmente, afirmaram os presentes ao seminário anual de avaliação. Mesmo sem a realização de todos os cursos em Sabiaguaba, os assentados conseguiram administrar a Associação de Produtores e Pescadores, com o acompanhamento do CETRA. No Maceió,

RESULTADOS
PRÁTICOS?
9 VISÃO
REQUISITA

REUNIAO/OFICINA |
CURSO
= RESULTADO
ATINGIDO?

duas oficinas com as entidades de direção do assentamento, para debater e discutir a gestão do PDA e quatro reuniões com a incubadora de cooperativa da UFC para refletir a gestão da Copaim e elaboração de projetos sustentáveis para o assentamento. No assentamento Escalvado, a capacitação garantiu maiores conhecimentos e melhor entendimento das dificuldades de gestão do assentamento. As decisões vem sendo tomadas em assembléia geral da APAESA, apesar de alguns dirigentes ainda não assumirem corretamente suas responsabilidades.

4.23 GÊNERO, MEIO-AMBIENTE E JUVENTUDE

Inicialmente, o trabalho com mulheres visava resgatar a identidade feminina e reduzir a discriminação sexual. Nos anos noventa, com a introdução do conceito de gênero, ocorreram as primeiras oficinas com casais sobre alcoolismo e violência familiar e, ao final de 1999, priorizou-se a capacitação de grupos mistos acerca das desigualdades de gênero na família, no trabalho e na sociedade.

As coordenações regional de jovens e de mulheres, juntamente com o CETRA planejou para 2000 cursos : metodologia para lideranças femininas e juventude, multiplicadores em saúde preventiva e reprodutiva, tratamento do lixo doméstico; oficinas : higiene e saúde preventiva, proteção ambiental, violência doméstica, DST / AIDS / Drogas; encontros : cidadania e política, relação familiar e saúde reprodutiva; seminários : agenda 21 e desenvolvimento local; e reuniões de planejamento e avaliação. Os objetivos norteadores desta linha de ação eram criar e consolidar grupos de jovens, grupos de mulheres e grupos mistos para implementação de atividades coletivas e sensibilização de adultos e jovens, de ambos os sexos, sobre a importância de preservar o meio ambiente, reduzir as desigualdades de gênero e exercer seus direitos de cidadania.

Quadro 9 : Atividades produtivas dos grupos de mulheres - MACEIÓ

Atividade	Participantes	Localidade
Bodega, fabricação de bonecas, 1,5 ha. de coqueiro e cajueiro	13	Barra do Córrego
Horta, bodega	23	Córrego da Estrada
Avicultura	24	Apiques
Avicultura	27	Maceió
Avicultura	11	Coqueiro
Avicultura, bodega	12	Córrego Novo
Avicultura	15	Bom Jesus
Pomar	27	Humaitã
Total	152	

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra, 1999

A participação nas entidades por sexo e idade é a seguinte :

Quadro 10 : Mulheres e jovens filiados às entidades

Entidade	Homens		Mulheres	
	Adulto	Jovem	Adulta	Jovem
ASCIMA	413	8	198	4
COPAIM	318	-	36	-
ARIMA	-	-	128	20
ASPIN	41	11	9	1

Fonte : Pesquisa de Campo. Cetra, 1999

Quadro 11: Grupos existentes nos assentamentos

Tipo de grupo	Nº.de grupos	Assentamento
Mulheres	08	Maceió
	04	Várzea do Mundaú
	03	Sabiaguaba
	01	Escalvado
	01	Comunidade de Mocambo de Cima*
	01	Comunidade de Canoas*
	01	Comunidade de Patos*
Jovens	08	Maceió
	01	Escalvado
	02	Sabiaguaba
	02	Várzea do Mundaú.
Mistos	01	Sabiaguaba
	01	Escalvado
Total	34	

Fonte : Coordenação de mulheres/ Coordenação de jovens. CETRA - 2000

* Localidades vizinhas ao assentamento Escalvado, Itapipoca.

Foram realizadas as seguintes atividades:

04 reuniões da coordenação regional de mulheres - Várzea do Mundaú (20 mulheres), Escalvado (18 mulheres), Maceió (30 mulheres) e na cidade de Itapipoca (08 mulheres). Na primeira, foram definidas as prioridades, os temas para debate nos grupos de base e o calendário de acompanhamento do trabalho pela coordenação. A segunda, com representantes de Canoas, Patos e Mocambo de Cima, tratou das atividades realizadas no primeiro semestre, dos intercâmbios entre os grupos e da conjuntura política. A terceira analisou o papel da mulher nas eleições, tendo as coordenadoras de Itapipoca decidido integrar-se ao grupo de apoio do candidato a prefeito do PT e promover visitas às famílias do município. Da última reunião, em que foi feita a avaliação anual do trabalho, participaram 3 assentados.

04 encontros com grupos de base - um por assentamento, com média 40 mulheres cada, exceto no Maceió com 112 mulheres. Durante a troca de experiências entre os grupos, discutiu-se: política, poder e eleições; violência doméstica; papéis de gênero na família; reivindicações ao INCRA sobre o cadastro familiar e documentação, iniciadas na campanha "Nenhuma Trabalhadora Rural sem Documento", em 1999.

01 reunião da coordenação regional de jovens - Itapipoca com 12 pessoas, sendo 90% homens. Os relatos dos grupos de base destacaram os projetos produtivos, as atividades religiosas e os problemas enfrentados: roubo, gravidez precoce, estupro, homossexualismo, atentados à vida, drogas. Foram dadas orientações sobre como fazer o planejamento e elaborado um calendário.

03 oficinas com grupos mistos - Várzea do Mundaú com 20 pessoas, Escalvado com 30 pessoas, Sabiaguaba com 20 pessoas. O grupo refletiu sobre as relações de gênero na família, na produção e na sociedade. Os pais ficaram sensibilizados quanto à oportunidade de engajamento dos jovens no trabalho, para combater a ociosidade e o uso de drogas. Os homens afirmaram que não há desigualdade, no entanto, constatou-se que o excesso de responsabilidades domésticas impede as mulheres de participar das atividades. Os presentes comprometeram-se em mudar tais hábitos, ou seja dividir as tarefas domésticas.

02 encontros de casais - Várzea do Mundaú com 59 pessoas e Sabiaguaba 48 pessoas. No debate sobre a família, os pontos ressaltados nas falas e desenhos foram: autoridade x autoritarismo; conflito de gerações; expectativas do casal; alcoolismo; violência doméstica.

Segundo a avaliação dos assentados, as metas foram razoavelmente cumpridas, excetuando-se alguns cursos, prejudicados pelo acúmulo de tarefas. Em Maceió, embora o grupo misto não tenha sido formado, constata-se o crescimento de mulheres associadas e na diretoria das entidades, bem como a integração dos jovens no assentamento e na política. As mulheres discutiram seus direitos e a importância dos projetos produtivos e os casais refletiram acerca das causas da violência doméstica em Várzea do Mundaú, onde a presença feminina é restrita e ocorreram fatos violentos inusitados. Em Sabiaguaba, foram comentados os cursos sobre preservação do meio-ambiente, a mobilização das mulheres na política e o encontro de casais. No assentamento Escalvado, o trabalho dos grupos específicos e o conhecimento sobre relações de gênero propiciaram mudanças na vida das famílias: melhoria de renda e alimentação; aumento da frequência de mulheres na escola, na associação e no sindicato; maior cooperação dos homens nas tarefas domésticas.

Os assentados comentaram os resultados concretos quanto ao uso de recursos naturais, propiciados pelo seminário de Reflorestamento da Serra do Arapari, em Escalvado, os dois cursos de Manejo Racional da Costa e Gestão da Pesca, ministrado em parceria com o TERRAMAR, em Maceió e Sabiaguaba, e o de Agricultura Ecológica, neste último assentamento. O curso

de Educação Ambiental, promovido pelo IBAMA, em Maceió, deixou dúvidas, pois havia diferenças entre as informações repassadas e a orientação do CETRA relativa às queimadas.

As coordenadoras dos grupos de mulheres foram capacitadas em Saúde Reprodutiva, através de quatro oficinas, consideradas de grande proveito na prevenção de doenças sexuais, femininas e masculinas. Nas reuniões periódicas de planejamento e avaliação, fizeram questionamentos sobre sua própria organização: clareza de objetivos, alternativas de geração de renda, novas metodologias, renovação de lideranças, articulação interna e com o movimento de mulheres. Cerca de quinze assentadas de cada área buscaram sensibilizar os homens para compor os grupos mistos. Em Escalvado e Sabiaguaba, estes debateram as relações de gênero na família e no trabalho; nos outros dois assentamentos, os grupos encontram-se em formação. Repercutiu positivamente o encontro de casais; as mulheres são mais respeitadas e incentivadas pelos companheiros a realizar o trabalho de grupo. Segundo elas, há melhor convivência, confiança e alguns homens passaram a ajudar em casa. Mas, persistem as dificuldades de documentação e cadastro como titulares da terra, e o ingresso na associação e no sindicato parece ser, em grande parte, motivado pelo custeio ou auxílio - maternidade.

Nos assentamentos, houve uma significativa participação feminina e da juventude nos projetos produtivos e na política. Em Escalvado, cultivam hortaliças orgânicas e cana-de-açúcar, aproveitam as frutas, criam pequenos animais. Em Várzea do Mundaú, os grupos, tendo em média quinze mulheres cada, estão dedicando-se à produção de galinha caipira, e, os jovens, à de ovelhas. Nestas áreas, foram realizadas oficinas para implantação das casas de sementes para trinta jovens. Sessenta e cinco assentadas de Maceió, na maioria dirigentes das entidades, discutiram o papel da mulher nas eleições municipais. A coordenação regional de jovens participou de oficinas e reuniu-se quatro vezes, com uma média de vinte e dois integrantes por evento, para planejar e acompanhar as atividades de mobilização política. Cento e vinte cinco jovens assentados de Itapipoca encontraram-se para analisar as eleições municipais e estudar os programas dos candidatos a prefeito. Organizados em equipes, cerca de cinquenta jovens de Maceió e dez de Escalvado, deslocavam-se, nos finais de semana, aos bairros da sede do município para trabalhar na campanha eleitoral.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGROECOLÓGICA

CRIOU-SE o grupo autônomo dos assentamentos

Esta linha de ação, implementada pelo convênio INCRA / CETRA / COPAIM, através do Projeto LUMIAR, visava aumentar a produtividade das atividades econômicas; preservar o meio ambiente, evitando as queimadas e os agrotóxicos e tratando adequadamente o lixo doméstico; adotar técnicas de gestão para otimizar o processo produtivo. Previa-se ainda, em Escalvado, implantar trinta unidades agroflorestais e recuperar 10% da serra do Arapari. Para tanto, seria contratada uma equipe para prestar assistência técnica continuada às famílias e elaborar propostas de custeio/investimento. Simultaneamente, os produtores se capacitariam, através de oficinas e cursos de conservação do solo, controle de pragas e doenças, sistema agroflorestal,

fruticultura, horticultura orgânica, irrigação, piscicultura, criação de pequenos animais, manejo de pastagens, agronegócios, comercialização.

arquivo Cetra



O futuro está presente no dia-a-dia do conviver com o meio ambiente de forma equilibrada

Foram realizadas atividades de acompanhamento e assistência técnica aos campos coletivos, de orientação para melhoramento dos quintais, diversificando a produção. Em Maceió, o trabalho concentrou-se na implantação de projeto de irrigação, na manutenção do viveiro de mudas e na assessoria à COPAIM. Na Várzea do Mundaú, a intervenção priorizou a sensibilização e preparação do projeto de capacitação em gestão de sistemas agrícolas. Em Escalvado, foi dado acompanhamento ao projeto de capacitação para gestão democrática e participativa numa perspectiva de gênero e meio ambiente e, em Sabiaguaba, aos canteiros e pomar das mulheres. Foram realizados os cursos de tópicos da agricultura ecológica, manejo da costa e da pesca.

Excetuando-se a atualização do PDA nos quatro assentamentos, os resultados deixaram a desejar, devido ao tipo de agricultura praticada, questões climáticas, falta de recursos para novas tecnologias, pouco acompanhamento técnico. Em junho, a extinção pelo governo federal do projeto LUMIAR provocou a demissão da equipe (dois agrônomos, três técnicos agrícolas e uma assistente social), gerando descontentamento e mal-entendidos entre os produtores. No segundo semestre, o trabalho foi realizado por dois técnicos agrícolas, uma técnica da área social, e técnicos do CETRA.

NÃO HÁ
CORREÇÃO
S/O QUE
FOI FEITO
É
IMPACTOS
DISSO

Na avaliação, os assentados sinalizaram para pequenas mudanças. Parte das famílias de Maceió deixou de jogar lixo nos quintais e utilizar veneno químico, adotando práticas ecológicas. Em Várzea do Mundaú, os assentados cultivaram os cajueiros sem queimar, melhoraram os quintais com o plantio de fruteiras e mostram-se preocupados com os danos causados por criadores de camarões. A pesca predatória e as queimadas também tem sido objeto de cuidados em Sabiaguaba, mas a produção manteve-se estável. Em Escalvado, nove unidades demonstrativas de produção agroecológica foram implantadas e o programa de capacitação executado. Os participantes dos cursos vem apresentando bom desempenho e conseguindo melhorar a produtividade das culturas.

4.3 PROJETOS ESPECÍFICOS

No ano 2000, o projeto de capacitação em gestão no assentamento Escalvado, em Itapipoca, prosseguiu e outro similar foi iniciado em Várzea do Mundaú, no Trairi. O FUNAPP continuou apoiando as experiências de organização e geração de renda.

CAPACITAÇÃO PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO E MEIO-AMBIENTE (ESCALVADO)

O projeto, financiado pela Broederlijk Delen no assentamento Escalvado, tinha como objetivo para 2000 a conclusão e consolidação da proposta de gestão participativa, parte integrante do PDA. As trinta famílias beneficiárias definiram as seguintes prioridades em seu plano de ação anual: adoção de práticas de manejo adequado do solo; maior participação de mulheres e jovens nas atividades produtivas e associativas e dos homens nas tarefas domésticas; aumento da produção e da produtividade agrícolas; obtenção de excedentes de comercialização; melhoria da renda familiar; preservação da serra do Arapari.

A metodologia de capacitação seqüencial permitiu aos participantes uma visão global e integrada do seu assentamento e dos problemas de crédito e assistência técnica enfrentados, no âmbito nacional, para viabilizar a produção, além de uma inserção mais qualificada no processo político-eleitoral do município. A sobrecarga de atividades parece ter provocado alguma evasão, fato que ocorreu também nas demais áreas de atuação. No módulo I, Meio Ambiente, Gênero e Cidadania, foram realizados seminários de políticas públicas, linhas de financiamento para a agricultura e orçamento municipal, reuniões dos grupos de jovens, mulheres e respectivas coordenações regionais, encontro de casais e oficinas com grupos mistos.

No módulo II, direcionado para a Gestão de Agronegócios, destacaram-se os cursos de Associativismo e Cooperativismo (24 h/a) e de Administração de Propriedades (40 h/a), que possibilitaram tanto a análise comparativa das vantagens/desvantagens do trabalho coletivo e individual, como o controle dos custos da produção (área plantada, cultura produzida, mão de obra e insumos).

Uma unidade produtiva foi escolhida para ser avaliada. O curso sobre **Estratégias de Comercialização** (40 h/a + 16 h/a de reciclagem) teve como tema o funcionamento do mercado e o comportamento do pequeno produtor no mercado. Foi feita uma pesquisa em Itapipoca e decidido instalar uma barraca de produtos orgânicos na cidade. Embora não estivessem planejadas, ocorreram duas oficinas para finalizar o modelo de gestão participativa e democrática: reformulação dos estatutos sociais, proposta de organograma e funcionamento das comissões produtivas e de monitoramento.

Resultados?

No **módulo III, Produção Agroecológica**, foram ministrados dois cursos de **Agroecologia**, constando de visita a três áreas para observar distinções de solo, água, temperatura, vento, fauna, flora. O tema central eram as características da agricultura ecológica, sendo apresentados estudos sobre as práticas tradicionais, moderna e ecológica e entrevistas com os assentados. Ao final, discutiu-se o conceito de desenvolvimento sustentável. Os cursos de **Fruticultura Tropical I** (40 h/a) e II (24 h/a) visavam o melhor aproveitamento do potencial existente: banana, goiaba, ata, graviola e caju. Além de conhecimentos práticos sobre a produção orgânica (preparo do solo, espaçamento, tratos culturais), enfocaram os aspectos econômicos, beneficiamento e comercialização. Os três cursos de Sistemas Agroflorestais (40 h/a) trataram dos cuidados e do manejo racional dos plantios para garantir o equilíbrio do ecossistema (plantas nativas, frutas, criação de animais, pássaros, aves, etc.). Foi realizado um dia de campo para reconhecimento e identificação de áreas para implantação de unidades agroflorestais. Os três cursos de **Horticultura** (24 hs.) debateram sua importância para a alimentação humana e o mercado, bem como criaram oportunidades práticas de planejamento de hortas, construção dos canteiros, elaboração de planilhas de custos. As duas oficinas sobre **Casas de Sementes** (24 h/a) contaram com a presença, além dos 30 participantes de Escalvado, de 15 pessoas de Várzea do Mundaú, que aprenderam desde as técnicas de seleção até as formas de armazenamento.

Os principais resultados alcançados foram:

Irradiação do trabalho de gênero para as localidades vizinhas de Canoas, Mocambo de Cima e Patos, que organizaram grupos de mulheres;

75 unidades de hortaliças orgânica cultivadas por jovens e mulheres;

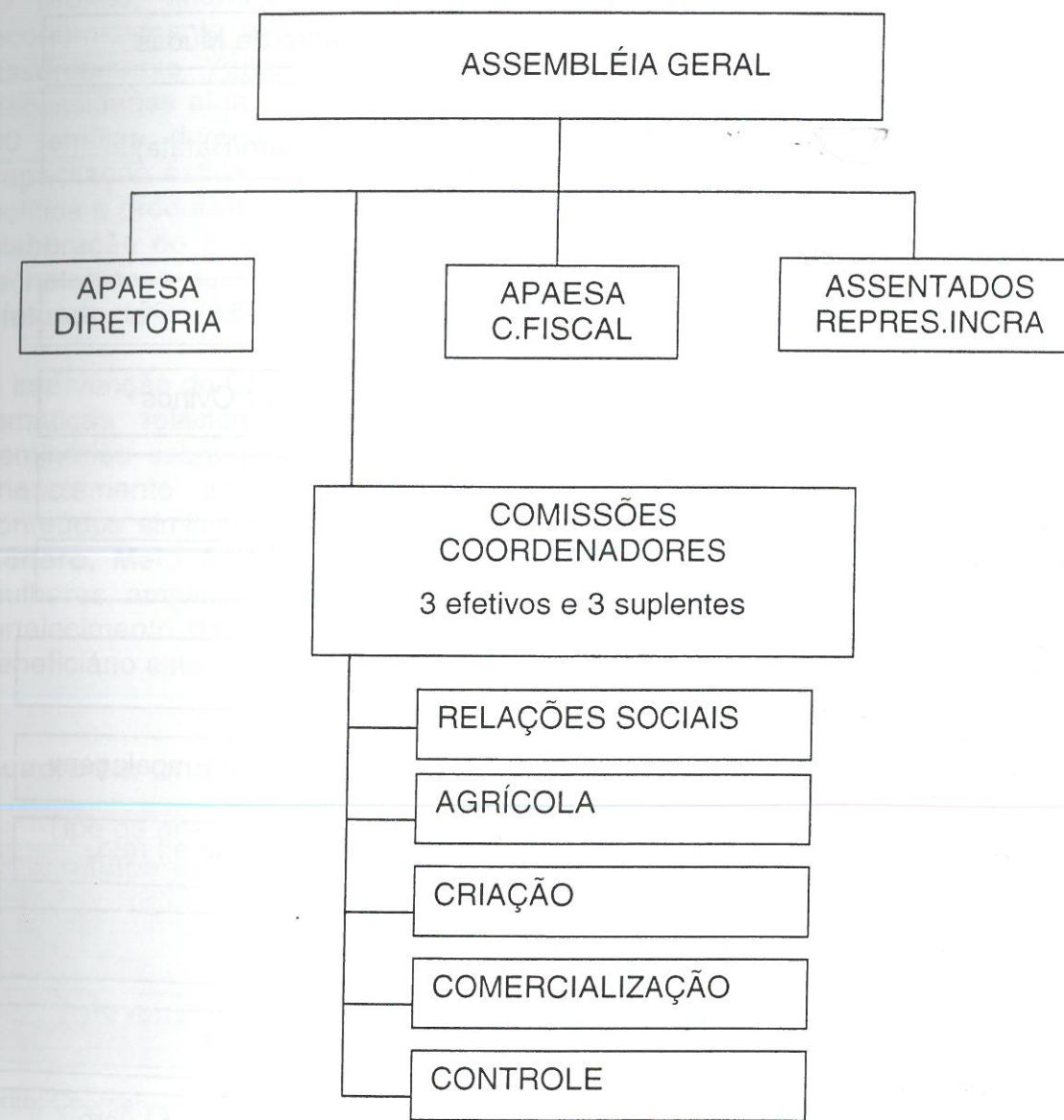
9 unidades de produção familiar, financiadas pelo fundo rotativo para as atividades agroecológicas / FUNAGRO;

Divulgação da experiência pela Escola de Saúde Pública do Ceará, em palestras, oficinas e revista cujo tema é "Municípios Saudáveis";

Modelo de gestão elaborado, aprovado em Assembléia Geral e a ser implantado, a partir de 2001.

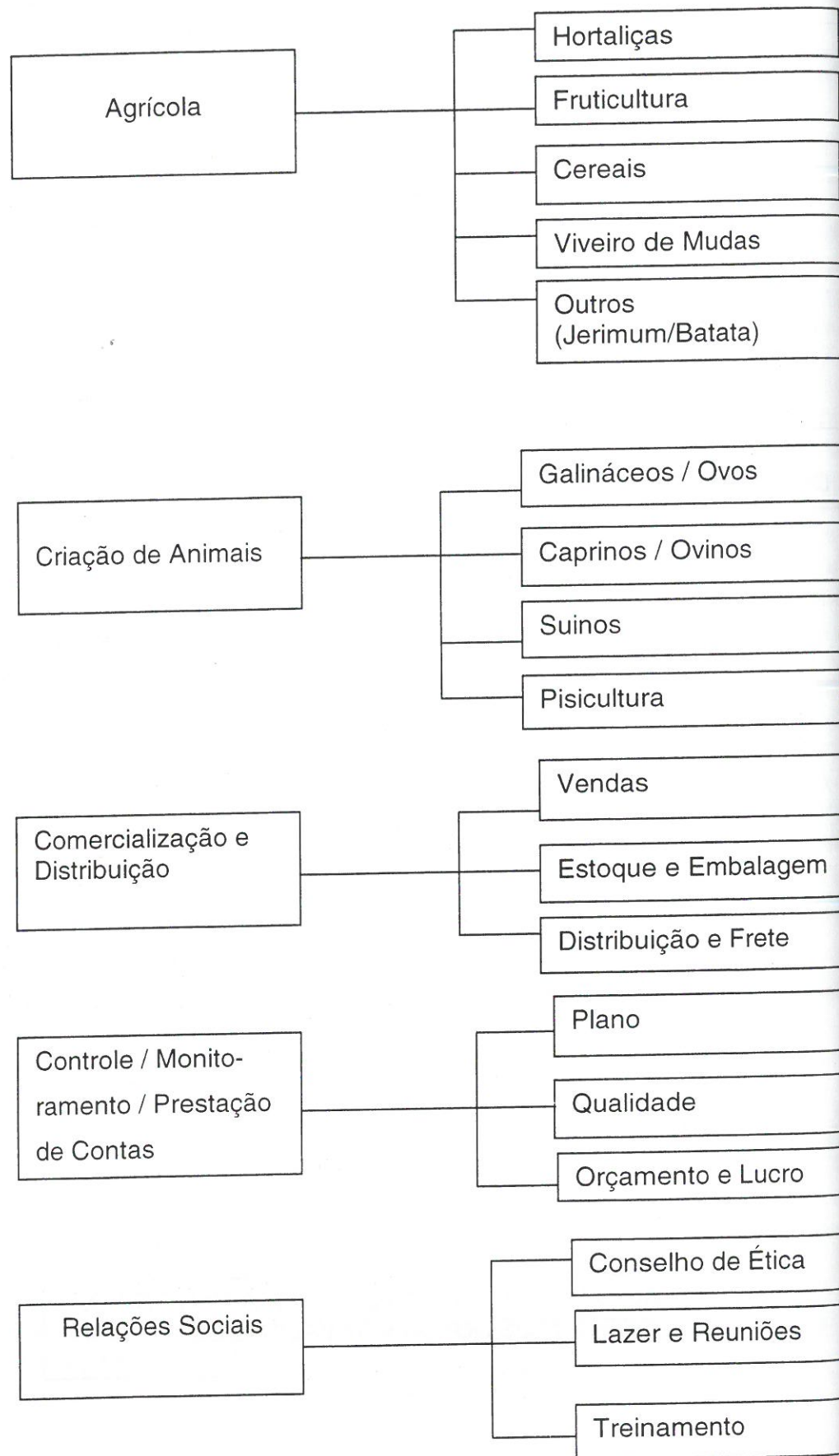
MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVA (ESCALVADO)

Democracia Responsabilidade Social { Harmonização
Hierarquia
Delegação



DEFINIÇÃO DAS RESPONSABILIDADES A PARTIR DOS ESTATUTOS SOCIAIS REVALIDADOS.

COMISSÕES PRODUTIVAS E DE MONITORAMENTO/CONTROLE



No Escalvado, a coordenação foi composta pelo CETRA e a APAESA e a monitoria realizada por um grupo de cinco assentados não-beneficiários do projeto e o CETRA para avaliar o desempenho das famílias, os monitores de cursos e as experiências de campo.

CAPACITAÇÃO PARA GESTÃO DE SISTEMAS AGRÍCOLAS NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO E MEIO-AMBIENTE (V. MUNDAÚ)

O projeto, financiado pela ICCO, tem por objetivo o desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente sustentável do assentamento Várzea do Mundaú, de forma a garantir a satisfação das necessidades atuais e das gerações futuras. Está previsto um público fixo de 30 famílias, durante três anos. Na fase de implantação, as atividades de capacitação estiveram voltadas para a sensibilização e a organização sócio-política e produtiva: estímulo ao espírito comunitário, educação para cidadania, elaboração do PDA, gestão da Associação, formação de multiplicadores em tecnologias e agricultura orgânica. Nos anos seguintes, a programação será efetuada de acordo com o ritmo do grupo e o dinamismo da realidade.

Assent 260
Resid 255

A intervenção do CETRA desenvolveu-se através de módulos. Para debater as temáticas relacionadas à Educação para Cidadania foram realizados seminários sobre políticas públicas, linhas de crédito rural e programas de fomento agrícola, orçamento municipal e educação política, com conteúdos similares aos dos outros assentamentos. Quanto às questões de gênero, Meio Ambiente e Juventude, o trabalho, iniciado com grupos de mulheres, ampliou-se para jovens e adultos dos dois sexos, na perspectiva de fortalecimento dos grupos existentes e criação de grupos mistos. O público beneficiário esteve formado por 6 grupos e 125 participantes.

Quadro 12: Grupos por tipo e localidade (VÁRZEA DO MUNDAÚ)

Tipo de grupo	Participantes (n°)	Comunidade
Mulheres	10	Jandaíra
	15	Salgado do Nicolau
	20	Várzea
Jovens	30	Vieira dos Carlos
	20	Várzea

Fonte: Coordenação de mulheres e de jovens. Cetra, 2000

As reuniões dos grupos de base e da coordenação local, tanto de mulheres como de jovens, na oficina com um grupo misto, no encontro de casais, os participantes refletiram sobre assuntos variados: as dificuldades de relacionamento dos grupos, os problemas com as granjas de galinha caipira, a conjuntura política eleitoral, os papéis de gênero no assentamento e na execução do projeto de desenvolvimento sustentável, a violência doméstica, a integração de jovens e mulheres na produção.

A principal atividade desenvolvida pelos assentados foi a elaboração do PDA. O referido plano começou em 1997 e serviu de base para o CETRA e a ASSAFAM formatarem o atual projeto de financiamento. Embora aprovado pela ICCO, os recursos só foram liberado em 2000. Após três anos, muitas alterações ocorreram no assentamento, exigindo a atualização do PDA, que deverá orientar, nos próximos cinco anos, as atividades do assentamento. Para concluí-lo foram realizadas doze oficinas de auto-diagnóstico, três em cada comunidade, constando de dados sobre a organização social e política, o sistema produtivo e de comercialização, os aspectos culturais, ambientais e de gênero, além de duas assembléias gerais para discutir e aprovar o PDA.

No módulo **Gestão de Associação**, destacaram-se ainda os seguintes eventos: cinco oficinas de sensibilização das famílias assentadas e quatro reuniões, uma por localidade, para decidir sobre as atividades do projeto; um curso de gestão da associação com as 30 famílias participantes do projeto para aprofundar as diferentes responsabilidades da Assembléia Geral, Conselho Fiscal e Diretoria; quatro oficinas e reuniões com diretores e conselheiros da

ASSAFAM para reformular os estatutos sociais e elaborar um regimento interno. Apesar dos esforços de capacitação, a atual direção tem tido dificuldades em definir um plano de trabalho unificado para as quatro comunidades, devido às insatisfações e disputas internas, originadas pelos conflitos ocorridos desde o tempo da luta pela terra. Muitos criticam os dirigentes mas poucos se propõem a assumir as tarefas.

A Assistência Técnica Agroecológica compreendeu inúmeras visitas às unidades produtivas familiares pelos técnicos agrícolas, com o objetivo de

- banco semente
- oficina semente
- grupo local



A reprodução da vida está em saber cultivar cada semente

arquivo Cetra

sensibilizar as famílias para produção agroecológica (adubo orgânico, cobertura vegetal, diversificação da produção, melhoramento dos quintais, combate às pragas com remédios caseiros, tratos culturais); quatro reuniões com assentados envolvidos nos campos coletivos de cajueiros; implantação de um hectare de coqueiro de água, como experiência piloto para aferir sua viabilidade econômica; quatro oficinas para implantação e manutenção do plantio de coqueiro; acompanhamento e orientação técnica à criação de ovelhas empreendida pelos grupos de jovens.

- Visitar
- Reuniões
- 1ha coq
↓
experi. piloto

- oficinas

- assentados
técnicos

???

Considerando as dificuldades de ordem interna enfrentadas pelos assentados e pelo CETRA, os resultados alcançados nesta fase inicial foram significativos:

Elaboração do plano de desenvolvimento local, integrado e sustentável, do assentamento;

Escolha da comissão gestora, composta por 9 pessoas, para se capacitar para gerenciar o PDA no assentamento e o projeto de capacitação para gestão de sistemas agrícolas;

COISAS +
CONCRETAS,
OPERACIONAIS
INSTRUMENTAIS

???

Conhecimento do PDA e da proposta do projeto pelos assentados;

30 famílias integradas aos trabalhos nas quatro comunidades e executando as atividades do projeto;

Participação de jovens e mulheres na campanha política municipal.

IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE BIBLIOTECA (Maceió)

Entre 1998/99 o CETRA realizou um curso de capacitação de trabalhadores do assentamento Maceió, para qualificar pedreiro, eletricista e bombeiro hidráulico. Desses cursos resultou a construção de um equipamento social, destinado a instalação da rádio comunitária e de uma biblioteca, visando estimular o interesse da juventude local para a leitura e outras atividades culturais.

Animados pelo CETRA e sob sua assessoria, foi requerido ao Ministério das Comunicações, através da Associação Comunitária do Imóvel Maceió-ASCIMA, o funcionamento da rádio comunitária, que aguarda liberação.

Foi igualmente apresentado projeto ao Fundo Estadual da Criança e do Adolescente, solicitando apoio para a instalação da rádio comunitária e da biblioteca, que foi aprovada, mas liberado apenas o valor correspondente a instalação da biblioteca.

Com assessoria de uma bibliotecária do CETRA, a biblioteca foi instalada e em funcionamento, sob a responsabilidade de um grupo de 10 jovens que vem sendo acompanhado e orientado regularmente. Esse grupo tem demonstrado muito interesse pelo trabalho que vem realizando, tendo inclusive elevado sua auto-estima e valorização.

A biblioteca está equipada com um pequeno acervo bibliográfico, parte doado e parte adquirida com recursos do projeto, um computador com impressora, TV, vídeo, micro-system, máquina fotográfica, material de consumo, móveis e utensílios. Alguns desses equipamentos já estavam disponíveis no assentamento.

O espaço físico é pequeno, portanto insuficiente para atender à demanda de jovens e adolescentes que acorrem ao espaço para consultas e para leitura. A tendência é buscar condições para ampliação desse equipamento social, a fim de que possa ser melhor utilizado, em condições favoráveis, inclusive para realização de oficinas, cursos, encontros de jovens.

4.3.4 FUNDO DE APOIO A PEQUENOS PROJETOS

O FUNAPP, apoiado por Broederlijk Delen e Solidaridad e gerenciado pela CETRA, destina-se a apoiar projetos no Ceará que tenham objetivos comunitários, sejam apresentados por organizações de base (sindicatos, movimentos sociais, associações de pequenos produtores, grupos de mulheres, ONGs locais, etc.) e se enquadrem nas seguintes linhas de ação: educação para cidadania, organização sindical e comunitária; direitos humanos; geração de renda.

Criado em 1992 para facilitar as relações dos grupos de base que buscavam apoio para suas iniciativas junto às mencionadas agências, o FUNAPP vem, ao longo destes anos, contribuindo para o fortalecimento de entidades que atuam no interior, e, de forma esporádica, em Fortaleza. Com isso, diminuíram os custos, agilizou-se a transferência de recursos e o atendimento às demandas.

A geração de renda tem sido uma das demandas dos movimentos sociais. Esta tendência relaciona-se ao agravamento das desigualdades sociais e ao aumento da concentração de renda provocados pelo processo de globalização que reduz oportunidades de trabalho remunerado para uma maioria significativa da população urbana e rural, particularmente os segmentos formados pelas mulheres e pela juventude. Como estratégia de sobrevivência, tais grupos buscam viabilizar pequenos negócios, como confecção de roupas, bodegas comunitárias, produção de mel de abelha, produção artesanal, etc.

Os resultados com maior êxito aparecem, principalmente, naqueles grupos cuja organização social está consolidada e o apoio ao projeto contribuiu para seu fortalecimento. Dentre estes, destaca-se a experiência das mulheres da serrada do Arapari no município de Itapipoca, que apresentou um projeto de geração de renda denominado Estrela Guia. A população local configura-se como muito pobre, constituída de pequenos agricultores sem terra ou com pouca terra, que trabalham para atender, basicamente, a subsistência da família, sem condições de acesso a crédito, desprovida de melhoria tecnológica e de uma assistência técnica que reverta o processo de degradação provocado pelo manejo inadequado dos solos, como as queimadas.

Nesse contexto sócio - ambiental, as mulheres ocupam-se, em geral, das tarefas domésticas, da educação dos filhos e dos cuidados com a família. Um grupo delas, com experiência de venda de alguns produtos na feira, elaborou um projeto produtivo para confecção de roupas, bonecas e bolsas de pano, criação de pequenos animais e cultivo de milho. O apoio do FUNAPP fortaleceu o grupo e elevou-lhes a auto-estima. As mulheres demonstraram sua capacidade de gerenciar os recursos, aumentando o capital inicial, através da comercialização e da aplicação em poupança, e constituindo um fundo rotativo, sob forma de empréstimo, para atender situações inesperadas, a exemplo de doenças. Não há inadiplência.

Tais práticas tem se multiplicado no Ceará, a exemplo do Banco Palmas, que opera com micro-crédito, no Conjunto Palmeiras, e a FUNDESOL, no Bom Jardim, ambos em Fortaleza. No Brasil, há fundos rotativos e compras de produção agrícola por grupos organizados nas cidades. São experiências realizadas no âmbito dos segmentos mais pobres e configuram-se como opções de sobrevivência e de construção de cidadania com dignidade, ampliando a solidariedade.

Atualmente, está na agenda política a discussão da sócio - economia solidária. O FUNAPP faz parte deste campo, apoiando grupos que procuram conquistar resultados que beneficiem a comunidade local. Além da cooperação entre os diretamente envolvidos nos projetos, está agregada a dimensão da solidariedade internacional. Ações desta natureza carecem ser intensificadas e difundidas como um dos mecanismos de resistência que se associa a outros, de caráter macro, para enfrentar o desafio de reverter o processo de injustiças e desigualdades sociais.

Em 2000, não foi realizado o encontro anual de parceiros para avaliar os resultados alcançados pelos projetos e trocar experiências. A grande maioria das lideranças populares envolveu-se em campanhas de candidatos progressistas, priorizando as atividades eleitorais como possibilidade de alteração do status quo e melhoria de condições de vida. O financiamento de projetos e a avaliação serão retomados no primeiro trimestre do próximo exercício.

Dados
comentários/
fornecidos

Quais?

INCRÍVEL
FALTA
DE DADOS
!!

5. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Local, implementado no chamado polígono das secas (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e norte de Minas Gerais), durante o 1º semestre de 2000, foi coordenado pelo CETRA. O convênio com a SUDENE destinou recursos a sete ONGs - ADAC, CAATINGA, CEPAC, CETRA, MOC, PATAE e SABIÁ - responsáveis pela operacionalização, na sua respectiva área de atuação. Este teve como objetivo ampliar o nível de conhecimento de trabalhadores e trabalhadoras rurais, pequenos agricultores e agricultoras, membros de comissões e conselhos municipais sobre as condições do meio natural e cultural em que vivem e suas transformações, a partir das relações culturais, econômicas, sociais e políticas existentes no mundo local, visando capacitá-los para o exercício da cidadania e desenvolvimento de atividades geradoras de renda e organizadoras do trabalho.

A execução contou com a parceria de 424 instituições locais: associações de produtores, cooperativas, sindicatos de trabalhadores rurais, entidades religiosas, prefeituras, centros de educação e pesquisa. Através de metodologias participativas, as ONGs ofereceram 2.176 cursos e oficinas nas áreas temáticas de recursos hídricos (43,7%), agropecuária (19,6%), gestão (12%), beneficiamento e comercialização (4,8%) e educação e saúde (3,6%), além de seminários de planejamento, sensibilização, divulgação e avaliação, beneficiando 32.946 homens, mulheres e jovens do meio rural, em 158 municípios integrantes das Frentes Produtivas do Nordeste.

O Programa possibilitou algumas iniciativas imediatas: construção de cisternas de placa, diminuição de doenças provocadas pelo consumo de água contaminada, criação do projeto água na escola, inclusão de recursos para fundos rotativos e atividades de capacitação no orçamento das prefeituras, organização de cooperativas, implantação de conselhos municipais, financiamento de microprojetos econômicos, aprovação de projetos para instalação de mercados. Para mensurar os impactos, observáveis a médio e longo prazo, as ONGs elaboraram um sistema de monitoramento informatizado, que vem sendo aplicado sob sua responsabilidade.

No Ceará, o CETRA atuou conjuntamente com a Associação Cristã de Base / ACB, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Senador Pompeu e CEAT - Centro de Estudos e Assessoria ao Trabalhador, sendo realizados 276 eventos, com 7.743 participantes, abrangendo 24 municípios e 116 localidades.

Quadro 13 : Atuação no Estado do Ceará

MUNICÍPIO	ÁREA (km2)	POPULAÇÃO RURAL	Nº EVENTOS REALIZADOS	Nº PARTICIPANTES
Antonina do Norte	250,80	1.983	8	169
Aracati	1.276,00	22.265	22	593
Aratuba	157,50	9.688	16	488
Aurora	892,20	15.364	9	257
Barro	697,80	9.465	3	92
Brejo Santo	684,30	16.361	8	195
Capistrano	186,90	10.614	16	336
Caridade	791,70	6.740	12	232
Icapuí	429,40	10.652	12	432
Irauçuba	1.384,90	7.969	12	312
Itapiúna	592,90	7.949	20	632
Jardim	500,90	18.884	9	260
Mauriti	1.046,50	22.319	6	204
Mombaça	2.114,10	24.697	5	65
Mulungu	103,80	4.579	4	144
Paramoti	514,80	8.091	21	798
Pedra Branca	1.290,20	23.113	13	343
Penaforte	178,10	2.869	4	133
Piquet Carneiro	580,10	7.709	4	150
Quixadá	2.059,70	20.965	28	798
Santa Quitéria	4.270,50	24.348	12	243
Senador Pompeu	1.043,90	10.686	18	476
Sobral	2.129,00	22.682	12	309
Umari	265,60	4.469	2	82
24	23.441,60	314.461	276	7.743

Fonte : Relatórios do Projeto SUDENE (Fortaleza/CE) – Outubro/2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Contagem da População – 1996.

A taxa média de participante foi de 27 pessoas por curso, devido à sistemática adotada pelo CETRA de capacitação modular. Esta metodologia exigiu do treinando dedicação quase exclusiva, sendo necessária sua participação em todos os módulos, que apesar dos temas distintos, tinham a mesma abordagem do desenvolvimento local. O módulo I, Capacitação para a Cidadania, reuniu 1.727 produtores cearenses com o objetivo de debater noções básicas da lei orgânica municipal, da aplicação dos fundos públicos, do funcionamento dos conselhos municipais, além de relações de gênero, meio ambiente e saúde. Em março de 2000, foi promulgada a lei ambiental de Senador Pompeu. Fruto de um projeto de iniciativa popular, assessorado pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos, o dispositivo legal fundamentou as ações do Programa.

O módulo II, Beneficiamento da Produção e Manejo Animal, tratou de aspectos práticos da produção agrícola e pecuária, ficando a escolha a critério de cada comunidade. O módulo III, Gestão de Associações e Cooperativas, utilizou estudos de caso para analisar o gerenciamento tanto das organizações como da produção e comercialização de bens e serviços. No último módulo, IV, Tecnologias Apropriadas ao Semi-Árido, buscou-se aprimorar o conhecimento prático dos trabalhadores rurais acerca dos recursos utilizados no semi-árido. Nos sertões do Cariri e do Araripe, 494 pessoas participaram de 32 cursos sobre plantas medicinais e remédios fitoterápicos.

O esforço de coordenação regional despendido pelo CETRA foi grande, face à complexidade do Programa: necessidades diferenciadas do público beneficiário (membros de comissões, dirigentes de sindicatos, associações e cooperativas, lideranças comunitárias, servidores municipais, jovens e mulheres, agricultores); formação de caráter político (cidadania, políticas públicas) e, simultaneamente, técnico (tecnologias alternativas, atividades produtivas, planejamento de propriedades, gestão de organizações); práticas distintas das ONGs. Apesar da diversidade de estratégias metodológicas, conseguiu-se unidade em termos dos princípios fundamentais, o protagonismo do educando e a alternância teoria e prática (sala de aula e campo, exposição e oficina). O processo criativo de construir o próprio saber, a partir da experiência concreta, e de aprender fazendo, aliado ao resgate do lúdico como elemento educativo, caracterizou uma distinção fundamental em relação a modelos tradicionais de capacitação.

No âmbito local, uma das dificuldades enfrentadas pelo CETRA, inicialmente, foi a seleção dos municípios sob sua responsabilidade, já que a exigência da SUDENE de que o público beneficiário fosse de trabalhadores inscritos nas Frentes Produtivas, excluiu do Programa os municípios da sua área de atuação regular.

6. RESULTADOS E IMPACTOS

O assentamento real nem sempre corresponde ao padrão idealizado por técnicos e pesquisadores acostumados com a lógica da racionalidade econômica ou com os parâmetros do mundo urbano. Dificuldades metodológicas de dimensionar variáveis como investimento, custo de produção, consumo, emprego e renda são frequentes e provocam controvérsias quanto aos resultados da reforma agrária.

O assentamento constitui um espaço de relações sociais, amplas e complexas, entre sujeitos diferenciados pela apropriação de bens e serviços que atendam suas necessidades básicas, familiares e coletivas. Os assentados são produtores não apenas de bens materiais, mas também culturais, sendo suas manifestações, em termos de grupos musicais, teatro de bonecos, festividades religiosas, entre outras, uma forma de inserção na cultura local. Portanto, a unidade reformada é uma unidade pedagógica, na qual se criam as condições para a transformação cultural. Ou, nas palavras de Paulo Freire, o

assentamento precisamente porque é uma unidade de produção (não há produção fora da relação homem - mundo) deve ser também, todo ele, uma unidade pedagógica (1983:58).

Os impactos da reforma agrária estão vinculados à abrangência, intensidade, ritmo e qualidade das mudanças em curso nos municípios e com os assentamentos. Este não é um enclave em dado território; os assentados vivenciam os processos econômicos, políticos, culturais e ambientais na esfera municipal. A análise das influências recíprocas entre assentamento e desenvolvimento local não pode ater-se apenas a indicadores de desempenho econômico - financeiro, sem considerar a prática social anterior dos assentados e sua visão de mundo.

1 RESULTADOS NA VIDA DAS FAMÍLIAS

A metodologia participativa utilizada pelo CETRA possibilitou sistematizar os pontos fortes (as conquistas) e fracos (os problemas) de cada assentamento, na perspectiva de que seu desenvolvimento (os sonhos) possa tornar-se uma referência no litoral norte do Ceará.

ESCALVADO

Pontos Fortes :

- Terra : fertilidade do solo, clima;
- Organização : existência de Associação e grupos de base;
- Infra-estrutura : 11 cacimbões, 1 barragem, 1 açude;
- Crédito : CAF, PROCERA, FNE;
- Produção : frutas e milho, dois campos coletivos de 40 ha.;
- Comercialização : proximidade de Itapipoca facilita escoamento produção;
- Bens coletivos : 30 bovinos e 1 galpão;
- Capacitação : cursos de educação para a cidadania, gestão de associações e agroecologia
- Habitação : 78% de casa de alvenaria, 40 banheiros;
- Saúde : dois agentes de saúde, atendimento do PSF, mesmo precário;
- Educação : 1 escola municipal;
- Comunicação : Rádio e Televisão;
- Lazer : Futebol;
- Gênero : Participação das mulheres na Diretoria (20%), atividades produtivas do grupo de mulheres e jovens;
- Política : Participação ativa nas eleições municipais
- Meio-ambiente : implantação de unidades agroecológicas

Pontos Fracos :

- Terra : litígio com confinantes e antigo morador; área insuficiente para o total de famílias e absorção de jovens e mulheres na produção do

#M

DEFINIR + O
CONCEITO

|||

↓???

Nesse sentido, toda
fmpoacip r'um q
unidade pedagógica !!



E DAÍ?

ISSO É

O famoso

"Oburo

Ul'caule"

de NR 1

assentamento; terras acidentadas; falta de regularização e ampliação da área de produção do assentamento;

- Organização : 71% das famílias não são assentadas;
- Infra-estrutura : eletrificação insuficiente;
- Crédito : dificuldade de elaboração de um plano com viabilidade e sustentação para todas as famílias;
- Produção : migração masculina provocada pela falta de trabalho; criação de gado tem trazido problemas para assentados;
- Assistência técnica : Paralisação do Projeto LUMIAR;
- Comercialização : dificuldade em comercializar a produção via Associação;
- Saúde : acesso difícil ao Posto de Saúde, não há atendimento médico suficiente;
- Educação : escola de ensino fundamental sem o 3º e 4º Ciclos;
- Comunicação : estradas e transportes coletivos precários, pondo em risco a segurança dos transeuntes, ausência de um meio de comunicação rápida;
- Capacitação : pouca participação do conjunto das famílias no processo de formação;
- Habitação : muitas casas de taipa e sem instalações sanitárias;
- Lazer : falta opção de lazer, principalmente para os jovens;
- Cultura : poucas opções e falta de incentivo a cultura regional;
- Gênero / Juventude : falta oportunidade de emprego e participação social;
- Política : participação ainda limitada;
- Meio-ambiente : desmatamento e queimadas; destino inadequado do lixo.

MACEIÓ

Pontos Fortes :

- Terra ;
- Organização : três associações e uma cooperativa (COPAIM), oito grupos específicos de mulheres e seis grupos específicos de jovens;
- Infra-estrutura : grupos escolares, biblioteca, centro comunitário, poços profundos, açudes, energia elétrica, lagoas e riachos;
- Bens coletivos : motores e conjuntos de irrigação, estábulos, apriscos, siladeiras, armazém, bodega, casa de farinha, oficina, salão, galpão, fábrica de doce e gelo, mini indústria de raspa de mandioca, trator, caminhão ;
- Comercialização : Através da cooperativa, mercado para caju, coco, pescado e crustáceos;
- Produção : 75 ha. coqueiros irrigados, 70 ha. de cajueiros 320 bovinos, 686 ovinos / caprinos;
- Crédito : PROCERA/FNE e PAPP;
- Saúde : posto de saúde, controle de natalidade, agente de saúde, Programa de Saúde da Família : com atendimento relativo no distrito vizinho;
- Educação : ensino de 1ª a 8ª série e alfabetização de jovens e adultos, cinco escolas, duas creches, uma biblioteca,

- Capacitação : gestão, veterinário, datilografia, corte e costura, agroecologia, gênero, cidadania, saúde, irrigação, tratorista, manejo da costa e da pesca;
- Gênero e juventude : diversos grupos de mulheres, jovens e misto;
- Política : participação ativa na campanha municipal, reeleição de uma vereadora assentada;
- Comunicação : rádio comunitária e biblioteca;
- Habitação : 93% de casas são de alvenaria;
- Lazer : festas religiosas, futebol e praia;
- Cultura : festas tradicionais – quadrilha, bumba-meu-boi, outras;
- Gênero / Juventude : atividades produtivas dos oito grupos de jovens e mulheres, participação feminina na cooperativa (33%);
- Meio ambiente : paisagístico e turístico.

Pontos Fracos :

- Terra : área insuficiente para o total de famílias residentes, área extensa com dunas, pendências jurídicas;
- Organização : Falta renovação de lideranças e capacitação gerencial da diretoria, grande número de famílias não assentadas;
- Crédito : Falta capital de giro para produção e comercialização, baixa produtividade da pecuária;
- Saúde : escassez de agentes de saúde, falta posto e ambulância, metade das famílias não têm água tratada, falta atendimento médico-odontológico;
- Educação : insuficiência de professores capacitados, de diálogo com os pais, supervisão do município e merenda escolar;
- Infra-estrutura : falta caixas d'água nas agrovilas, energia elétrica (nas escolas e para irrigação), conservação das estradas ;
- Comunicação : inexistência de posto telefônico, estradas em más condições;
- Produção : assistência técnica;
- Assistência técnica precária;
- Comercialização : falta central de venda, baixo preço dos produtos;
- Capacitação : a maioria desconhece as técnicas de gestão e associativismo, necessidade de reciclagem e aprimoramento;
- Meio-ambiente : problemas de fixação das dunas e desmatamento, queimadas, destino inadequado do lixo;
- Habitação : baixo percentual de residências com instalações sanitárias.

SABIAGUABA

Pontos Fortes :

- Terra : existência de áreas irrigáveis;
- Organização : Associação e grupos de base;
- Infra-Estrutura : rede elétrica, estradas, dois salões;
- Crédito : CAF, PROCERA/FNE;
- Produção : Campos coletivos de coqueiro e cajueiro;

- Assistência Técnica;
- Comercialização : Mercado para caju, coco, peixes e crustáceos;
- Bens coletivos : galpão de pesca, fábrica de gelo, motor para irrigação;
- Educação : escola recém construída p/ mutirão, 4 professores;
- Capacitação : Cidadania e gênero, manejo da costa, gestão e agroecologia;
- Comunicação : Rádio e TV;
- Habitação : 40% das casas são de alvenaria;
- Lazer : praia e futebol;
- Gênero / Juventude : Participação das mulheres na Diretoria (30%), dois grupos de mulheres e 3 de jovens;
- Política : eleição de um vereador com apoio dos assentados;
- Meio ambiente : potencial paisagístico e turístico.

Pontos Fracos :

- Terra : área insuficiente e 40% ocupada por dunas, pendências jurídicas, litígios e confinamentos;
- Organização : conflitos internos, menos de 1/3 de famílias assentadas;
- Infra-Estrutura : precária;
- Crédito : Falta incentivo para pesca e irrigação;
- Produção : Pouco aproveitamento da mão de obra de jovens e mulheres;
- Assistência Técnica : instável, precária com a extinção do LUMIAR;
- Comercialização : Individual, através de atravessadores;
- Bens coletivos : centro comunitários, escolas;
- Saúde : famílias usam a água sem tratar (69%), não há atendimento médico, nem agente de saúde;
- Educação : faltam professores qualificados;
- Comunicação : Deficiências de serviços de comunicação (telefone e correio);
- Habitação : maioria das casas de taipa, sem instalações sanitárias;

VÁRZEA DO MUNDAÚ

Pontos Fortes :

- Terra : potencial hídrico, solos aptos para agricultura;
- Organização : Associação e grupos de base;
- Infra-Estrutura : poço profundo, 2 cacimbões, 2 açudes, 1 caixa d'água, estradas, energia elétrica;
- Crédito : CAF, PROCERA/FNE e PRONAF;
- Produção : 175 bovinos, 509 caprinos/ovinos, campo coletivo de cajueiro, artesanato;
- Assistência Técnica;
- Comercialização : mercado para castanha, coco, farinha;
- Bens coletivos : estábulo, curral, forrageiro, kit irrigação, 3 casas de farinha;
- Saúde : atendimento quinzenal do PSF, 3 agentes de saúde ;
- Educação : três escolas, um salão, uma creche, 14 professores;
- Capacitação : Agroecologia, criação de animais, gênero, gestão;

- Habitação : 33% das casas são de alvenaria;
- Lazer : música e futebol;
- Cultura : quadrilha, festas religiosas, teatro
- Gênero/Juventude : Atividades produtivas dos 4 grupos de jovens e 4 de mulheres;
- Política : eleição de um vereador do assentamento;
- Meio ambiente : uso de adubo e defensivos orgânicos.

Pontos Fracos :

- Organização : Conflitos internos, insatisfação entre assentados e diretoria;
- Infra-Estrutura : falta de aproveitamento produtivo;
- Crédito : Não teve crédito para investimento;
- Produção : Baixo rendimento das culturas e criação instável, baixa produtividade;
- Assistência Técnica precária;
- Comercialização : Individual, através de atravessadores;
- Saúde : falta posto de saúde;
- Educação : falta material didático, professores habilitados, má remuneração;
- Capacitação : Acompanhamento dos cursos para verificar a adoção das práticas;
- Comunicação : Deficiência do serviço de comunicação;
- Habitação : maioria das casas de taipa e metade sem instalações sanitárias;
- Lazer : não tem lazer (44%);
- Gênero/Juventude : Poucas mulheres e jovens na diretoria;
- Meio ambiente : desmatamento, queimadas, destino inadequado do lixo.

Para os assentados, os resultados são concretos. Assim se expressam e percebem as transformações que se operaram nas suas vidas e na de seus filhos :

“ melhorou bastante a vida, pois todos têm terra para plantar, casa para morar e custeio para a produção ”

“ as queimadas foram reduzidas em 70% , não há mata para ser roçada, não foram usados agrotóxicos, a maioria das pessoas estão sensibilizadas da importância de usarem o lixo adequadamente ”

“ as pessoas se comprometeram em ajudar os outros moradores da comunidade. Com certeza todo mundo da comunidade tem compromisso com a natureza de modo geral. As mulheres estão procurando cada vez mais, encontrar o seu espaço e melhorar a auto estima na sociedade ”

“ Com relação ao grupo de mulheres, a horta tem produção o suficiente para o consumo e algumas mulheres vendem essa produção. Não foi identificado pelo grupo, dificuldades ou desigualdades de gênero ou de relacionamentos em famílias do assentamento ”

6.2 REPERCUSSÕES NO MUNICÍPIO

A política de assentamentos do INCRA menciona as responsabilidades dos governos locais quanto à educação, saúde, abastecimento e comercialização, estradas, entre outros, e recomenda a celebração de convênios com as prefeituras para controle de obras, serviços e a criação de comissões para indicar áreas e candidatos. No entanto, não são estabelecidos procedimentos e recursos visando a ação conjunta. Por sua vez, as administrações locais não têm dispensado maior atenção aos assentamentos. Há um descompasso entre intencionalidade e iniciativa para promover a integração com as entidades existentes no município: prefeituras, bancos, sindicatos, associações, conselhos, escolas, câmaras de vereadores, partidos políticos, paróquias, organizações não-governamentais, instituições artístico-culturais, clubes de serviço e recreativos.

As principais repercussões da reforma agrária no âmbito municipal são a democratização da terra, a geração de empregos, a melhoria da qualidade de vida e as novas relações comerciais e políticas.

A desapropriação de 9.605 ha., para quatro assentamentos, em Amontada, Itapipoca e Trairi significa acesso à terra e surgimento de relações solidárias, beneficiando a 1.128 famílias, ou mais de 6.000 pessoas, que passam a ter capacidade de negociação frente às instâncias decisórias municipais e a pressionar por políticas agrícolas, de educação, saúde, emprego; por serviços públicos básicos, como água, luz, esgoto, estradas e telefone; por informações sobre crédito, preço, orçamento municipal. A democratização da terra e a organização dos assentados propiciam seu engajamento como cidadão/ã, ampliando as possibilidades de construção de um futuro melhor para si e suas famílias.

As áreas reformadas estão dando oportunidade a diversificação e verticalização das atividades produtivas, a especialização da força de trabalho e o desenvolvimento de novas habilidades, principalmente entre os jovens e as mulheres, cuja mão-de-obra é sub utilizada. Há sinais de que a divisão de trabalho comum à unidade de produção familiar está sendo transformada, pelo ainda incipiente processo de cooperação agrícola. A criação de um posto de trabalho na agricultura, ao custo médio de seis mil dólares (FAO/INCRA, 1995), exige menos recursos públicos do que em outros setores da economia. A oferta de emprego nos municípios cearenses tem sido o principal argumento para justificar a política de industrialização do atual governo, baseada em incentivos e isenções para empresas de fora do estado. De investimentos desta natureza aceita-se um longo período de maturação, no entanto, de assentamentos com menos de dez anos, considerando-se que são empreendimentos agropecuários, exige-se respostas de curto prazo.

Houve uma melhoria na condição de vida e trabalho dos assentados, quando compara-se a situação atual com a anterior, ou ainda com a realidade dos pequenos agricultores do entorno, principalmente no que se refere à formação de uma base produtiva e organizacional mínima. Tais resultados influenciam os indicadores globais de desempenho dos municípios pois o assentamento é

parte integrante deste e o assentado um agente de seu desenvolvimento sócio-econômico.

A reforma agrária ainda é tema polêmico nos três municípios, embora venham ocorrendo mudanças nas relações comerciais e políticas. Por sua característica de luta, sua ligação com o PT, existe o preconceito de que a reforma agrária é para tomar a terra dos proprietários. Para as autoridades locais a desapropriação foi feita pelo INCRA, sem passar pelo município. Os comerciantes consideram os assentados bem organizados em termos de produção, oferecem crédito, elogiam e acham que a reforma agrária está dando certo.

O comércio de Itapipoca, para onde convergem a venda da produção e a compra de mercadorias diversas (alimentos, produtos e equipamentos agropecuários, eletrodomésticos, material de construção) dos quatro assentamentos, foi impulsionado com o incremento das atividades produtivas, do consumo e, sobretudo, dos créditos. Os créditos concedidos aos assentados têm contribuído para elevar a massa de capital que circula no município, tornando-se importante agente dinamizador da economia local. O relacionamento com os bancos, inicialmente, é apenas para obtenção do crédito, mas devido à baixa inadimplência dos assentados, outros serviços são oferecidos (aplicação de capital, informação de preço, comercialização, seguro).

Os assentamentos são considerados fechados, pois possuem regras internas, uma formação política sólida e opções partidárias coesas. Representam um exemplo de experiência bem sucedida, uma referência de organização social e política para as demais localidades do município. Na campanha eleitoral são cobijados pelos candidatos e muito visitados. A precariedade dos serviços de educação e saúde favorece antigas práticas políticas, sobretudo nas eleições, ensejando promessas de assistência ou de construção de equipamentos sociais que depois não funcionam.

As formas e os níveis de organização existentes nos assentamentos vem contribuindo para uma efetiva participação dos assentados nas questões políticas locais. Itapipoca e Trairi tem representantes dos assentados no legislativo municipal, e em Amontada, um vereador identificado com os assentamentos. Os três foram eleitos pelo PT.

Os assentamentos são respeitados, suas lideranças recebidas pelos prefeitos, que costumam acolher as reivindicações, embora nem sempre atendam. O apoio destes tem sido predominantemente na educação (construção/manutenção de escolas, material e merenda escolar, transporte para alunos, educação de jovens e adultos); agentes de saúde e Programa de Saúde da Família); assistência social; estradas (recuperação/construção de vias carroçáveis e passagens molhadas) e comunicação (telefones públicos).

INDICADORES
???

7. PERSPECTIVAS

As experiências vividas, ao longo de quase vinte anos, a reflexão sobre o papel das ONGs e a sustentabilidade dos assentamentos da reforma agrária colocam desafios para a equipe do CETRA, ao discutir as perspectivas para 2001. A principal e mais inovadora delas é a capacitação das quatro comissões gestoras, que irão assumir os trabalhos do assentamento em três anos, tomando como base os PDA's, visando fortalecer sua organização. Com esta finalidade, ao findar o ano, 37 assentados, incluindo mulheres e jovens, haviam sido escolhidos por suas respectivas comunidades, através de um amplo debate. A metodologia deverá assegurar a estes representantes o domínio das funções básicas do processo de gestão participativa (planejamento, organização, direção e controle) e uma visão abrangente do assentamento e sua inserção no município, considerando os entraves político - institucionais existentes, no âmbito nacional, para viabilizar o desenvolvimento integrado e sustentável das áreas reformadas. Tal proposta, que tem como princípio fundamental o protagonismo das pessoas do assentamento, exigirá uma reciclagem técnico - pedagógica dos quadros do CETRA. Cada entidade terá um papel claramente definido e, em linhas gerais, atribuições diferenciadas, mas complementares:

Da comissão gestora - conhecer o PDA, definir o plano de ação anual, articular as diversas organizações do assentamento e colaborar com o planejamento de suas atividades, negociar políticas e projetos junto a entidades públicas e privadas;

Das organizações de base - elaborar e executar o plano de ação, com base no PDA e a participação de seu público específico;

Do CETRA - assessorar, capacitar e acompanhar as comissões gestoras, captar recursos para implementação destas atividades, sistematizar e divulgar a experiência e capacitação de sua equipe.

Paralelo a este esforço, e sem prejuízo da continuidade dos projetos em andamento, o CETRA pretende aprimorar o desenvolvimento organizacional, nos seguintes aspectos: reestruturação da equipe, definição de novas estratégias de trabalho, implantação de um sistema informatizado de monitoria e avaliação, adoção de uma política de comunicação, ampliação de parcerias e elaboração de projetos de fortalecimento institucional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CETRA (1999) - A realidade dos assentamentos da reforma agrária no Ceará. Fortaleza (mimeo)

FREIRE, Paulo (1983) - Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 7ª edição

IBGE (1995) - Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Rio de Janeiro

INCRA (1992) - Estatísticas cadastrais. Brasília

INCRA/CRUB/UNB (1997) - 1º Censo da reforma agrária do Brasil. Brasília

IPLANCE (1996) - Projeto arquivo gráfico municipal. Fortaleza: (1998) - A dinâmica das áreas de assentamento de reforma agrária no Ceará. Fortaleza: Edições IPLANCE

LEMOS, José de Jesus (1999) - Mapa da pobreza no Brasil: uma contribuição para construir uma pauta de agenda de desenvolvimento econômico sustentável para o país. Fortaleza (mimeo)

SINE (1997) - Onde e como se gera emprego no Ceará: estudo sobre o comportamento da força de trabalho e suas tendências. Fortaleza (mimeo)

ANEXOS

VEM MULHER

- 1 - *Vem mulher, de mãos dadas vamos caminhar,
Oh! Mulher vamos juntas a história fazer,
Vem mulher, que unidades vamos triunfar,
Novo rumo a história terá,
e a vitória vai acontecer.(bis)*
- 2 - *Oh! Mulher, tua história nunca foi contada.
Oh! Mulher, poucos livros revelam teu ser.
Oh! Mulher, és mais vista como um objeto,
para dares carinho e afeto
em um mundo de falso prazer.(bis)*
- 3 - *Oh! Mulher, tu és forte e podes vencer.
Oh! Mulher, se te unires as outras e caminhar.
Mas mulher, junto às outras e tu te sentirás,
Teu passado triste deixarás,
E verás novo dia brilhar (bis).*
- 4 - *Oh! Mulher tua história será refletida.
Oh! Mulher na medida que tua a viver,
Tens nas mãos a criança que nasce em teu lar
E és tu quem deve a educar,
Porque deixas o machismo crescer? (bis)*
- 5 - *Oh! Mulher, te organiza e abraça esta luta.
Oh! Mulher, verás uma nova geração.
Oh! Mulher, vem com garra vigor e energia,
Junto às outras com muita euforia,
Muda os rumos de nossa nação. (bis)*

Maria Nazaré de Souza
Camponesa
Comunidade de Apiques / Maceió
Itapipoca / Ceará
Maio - 1990

ENCÔNTO DE CASAIS**TEMA : RELAÇÃO FAMILIAR E
DESIGUALDADE DE GÊNERO****LOCAL: COMUNIDADE DE CAETANOS****ASSENTAMENTO SABIAGUABA- AMONTADA- CEARÁ****AGOSTO / 2000****RELATORIO DO ENCONTRO DE CASAIS****LOCAL: Comunidade de Caetano- Assentamento Sabiaguaba- Amontada.****DATA: 12.08.00****Introdução**

A realização deste encontro de casais, é resultado de um trabalho que já vem sendo realizado com mulheres desde 1986, quando o CETRA decide desenvolver ações educativas e organizativas com as mulheres trabalhadoras rurais, com o objetivo de estimular a auto-estima, diminuir a exploração da mulher pelo trabalho (doméstico, produtivo) romper com o medo de falar, enfim, um trabalho que contribuisse para a organização emancipação das mulheres.

As mulheres cresceram e principalmente os maridos das mulheres integrantes dos grupos de mulheres, não conseguiram acompanhar este crescimento e em alguns casos, em determinados momentos, chegando até a provocar um conflito familiar pela militância da mulher no movimento, sempre entendida pelos homens, como eventos de críticas infundadas ao comportamento machista, ou que as mulheres disputavam para ocupar os lugares e espaços que historicamente forma ocupados pelos homens.

Desde 1997 as mulheres e alguns homens passaram a sentir necessidade de ter momentos comuns para debater os temas que até então só as mulheres debatiam e que estavam relacionados aos dois sexos. Naquele momento, não utilizava-se o conceito gênero e sim as questões das mulheres, mas que na realidade dizia respeito a relação do casal, ou dos namorados, amantes, etc.

Em 1998 realizamos um primeiro evento reunindo os dois sexos para discutir as questões de gênero, o Seminário : "As relações de Gênero na família Rural", onde participaram pessoas de todos os estados civis, dos quatro assentamentos. Na ocasião foi levantada a necessidade de realizarmos momentos que fossem específicos com casais, para tratar das questões específicas , vivenciadas pelas construções dos papéis de gênero , violência, exploração da mulher, desigualdades na distribuição de tarefas e responsabilidades.

Depois de várias reuniões de sensibilização nas três comunidades do assentamento sabiaguaba, em Agosto de 2000, realizamos o primeiro encontro de casais na comunidade de Caetano , assentamento Sabiaguaba.

Este relatório, registra de forma sucinta , os temas debatidos e aprofundados durante os dois dias, além de trazer uma avaliação dos/as participantes do encontro.

Abertura

Por ocasião da abertura foi feito a memória do planejamento, onde foi colocado o encontro como uma das metas para o ano 2000. Foi feito um resgate das oficinas e reuniões de sensibilização para realização do encontro, inclusive da origem da idéia de fazer encontro com casais e seus objetivos.

Tema : Relação Familiar e as Desigualdades de Gênero.

Apresentação dos/as participantes.

Para facilitar a apresentação dos/as participantes, utilizou-se uma dinâmica que já permitisse a integração do grupo, que constou de dois momentos:

- a) Passeio na pracinha - Os casais de braços dados passeavam na pracinha e conversavam sobre o tempo de namoro
- b) Após o passeio, os casais se apresentavam, cada um apresentava o outro.

A relação familiar e as desigualdades de gênero

Para introduzir o tema da relação familiar e das desigualdades vivenciadas na famílias, foi utilizada a seguinte metodologia:

- 1) Uma introdução ao tema apresentado pela facilitadora do encontro, pontuando um pouco os pontos identificados com causadores de estrangulamentos da relação familiar, levantados por ocasião de um diagnóstico, realizado pela equipe do CETRA em 2000.
- 2) Um segundo momento constou de um momento da avaliação do conhecimento que cada um tem do outro seguinte a seguinte técnica :
 - a) Um recolhimento individual de 10 minutos de cada pessoa, para refletir sobre seu par, memorizar o que mais faz lembrar o outro.
 - b) Desenhar ou escrever o elemento mais forte que traz para si a presença do companheiro/a. A cada desenho concluído ou palavra escrita, ia sendo feito uma colagem dos mesmos, formando-se assim um grande painel. Esta colagem foi feita de forma separada, primeiro as mulheres pregaram sem a presença de seus maridos e depois os homens colaram sem a presença das mulheres.
 - c) Concluído o painel cada participante era chamado a identificar qual tinha sido o desenho de seu par. A dinâmica foi muito rica porque possibilitou os próprios casais perceberem a sintonia ou não de suas vidas e o conhecimento que cada um tinha do outro/a.
 - d) Após o debate foi feito um confronto entre os desenhos dos homens e os desenhos das mulheres, para se identificar como é que cada um está percebendo e lembrando do outro.

- A maioria dos homens desenharam casas, vassouras, meninos, frutas (laranja) fogão, televisão;
- As mulheres desenharam, terço, canoa, enxada, comida, roçado, terra, fogão, televisão.

PLENÁRIA

Após a essa relação feita entre os desenhos de cada um, foi discutida a forma como cada um estar vendo o outro, e o fator que mais pesou foi o trabalho e a responsabilidade. O homem enxerga na mulher a casa e os filhos, as mulheres enxergam no homem o trabalho e a responsabilidade de manter a família, ou seja, a casa, representa "o espaço da mulher". O local onde todos idealizam e imaginam a mulher, cuidando dos filhos e fazendo alimento.

Além da casa muitos homens desenharam crianças, vassoura como uma extensão da responsabilidade da casa.

As mulheres por sua vez desenharam, canoa ou jangada, roçado, enxada, representando o trabalho.

Tanto os homens quanto as mulheres só lembram um do outro através do trabalho, da responsabilidade. Poucos lembraram das coisas boas que faz lembrar do outro por exemplo: a fruta que mais gosta; a diversão preferida. Uma minoria relacionou o/a outro/a com o prazer, alegria, diversão. Nenhum/a lembrou do/a outro/a com um perfume, uma roupa bonita, em uma festa dançando, ouvindo uma música bonita, tomando banho de mar. Enfim, só as responsabilidades nos une na hora da lembrança. Até que ponto isto é bom e fortalece a relação dos casais? Precisamos refletir mais sobre isso, e até algumas coisas agente partilhar. Por exemplo, os filhos é de responsabilidade dos dois; no caso da alimentação, que tal o marido dar uma ajudinha sua mulher na cozinha quando ele chegar da roça, para agilizar o almoço? Ou até de ir com ela para o girau no terreiro lavar os pratos e as panelas? Assim ela não se cansa tanto e até fica mais carinhosa, atenciosa e com certeza a relação dos dois fica bem melhor.

Dificuldades e problemáticas enfrentadas pelas famílias.

Dinâmica de energização (ocupação das casas)

Trabalho de grupo

Maiores problemas enfrentados pelas famílias no assentamento Sabiaguaba

Dificuldades enfrentadas pelos casais na educação dos filhos

Alternativas de superação.

Problemas

- Falta opção de trabalho remunerado para os jovens já que a terra é pouca e não há como plantar.
- Falta de diálogo entre os casais e a família

- A orientação oferecida pelos pais aos filhos deixa muito a desejar. Hoje a realidade é muito diversa, conflituosa e os pais não conseguem de forma qualitativa, educar seus filhos para o mundo real.
- Alcoolismo, o fumo, a teimosia e o jogo.

Dificuldades

- O casal ter a compreensão que os filhos e a responsabilidade da família é papel dos dois, sempre fica com a mulher;
- Planejar as atividades domésticas com a família, tudo recai sobre a mulher
- Estabelecer uma relação de equilíbrio e respeito na família; o testemunho de vida considerando a igualdade entre homens e mulheres.
- A pobreza, a fome faz as mulheres deixar seus maridos.

Alternativas de superação

- Diálogo na família; entendimento, negociação (cada um cede um pouco)
- Estabelecer espaços de reflexão, debate sobre os problemas e dificuldades levantados.

Debate

Os problemas e dificuldades apresentadas, proporcionaram um debate muito longo sobre a desigualdade de gênero, que acarretam na mulher o acúmulo de responsabilidades e tarefas, que as tornam exclusivas do lar, sem oportunidade de engajarem-se em outras atividades sociais e políticas, além de provocar a violência doméstica.

Considerando a importância do debate e do evento, foi dado como sugestão a continuação deste tipo de atividade, procurando criar no assentamento, um grupo que estimule e organize os encontros e oficinas para este debate.

O encontro contou com a participação de 20 casais e 08 pessoas solteiras.

Avaliação do Encontro

Para fazer a avaliação específica do encontro, definimos os seguintes eixos:

- a) Conteúdo
- b) Metodologia utilizada
(técnicas, dinâmicas, linguagem utilizada, material didático)
- c) Infra-estrutura
- d) Relação dos facilitadores e o grupo.
- e) Impactos causados no grupo participante.

Os grupos avaliaram o encontro da seguinte forma:

Quanto ao conteúdo debatido, foi bastante favorável, primeiro porque já havia sido uma solicitação do grupo, porque foram aprofundados aspectos da relação entre marido e mulher, nunca antes debatidos;

O fato do encontro ter sido facilitado por um homem e uma mulher, ajudou bastante, principalmente quando se tratava de temas que eram debatidos separadamente, os homens ficavam mais à vontade para falar de suas dificuldades e problemas.

“Esse encontro que fazia tempo que a gente pedia, foi muito bom, porque aqui a gente pode discutir coisas que, quando a gente discutia só com o grupo de mulheres e em casa se ia conversar com o marido, ele achava que era coisa fiada, besteira e sem fundamento, agora, com ele participando, é bom demais pois ele está ouvindo e aprofundando o problema com a gente” (Verônica)

“Eu era um dos que não gostava nem um pouco e nem achava muito bom quando a mulher saía pra essas reuniões de mulheres. A gente sempre fica pensando que é como se nós, os homens não pudesse participar, agora a gente tá vendo que é uma coisa muito boa, até para ajudar no equilíbrio da família” (Manoel)

“O assunto foi ótimo, ajudou a gente a pensar agora como lidar com os filhos, pois hoje, tudo é diferente do nosso tempo”. (Chico Nego)

A metodologia utilizada foi considerada positiva porque foi se adaptando técnicas de acordo com a realidade e o ritmo do grupo.

“O jeito de fazer o trabalho foi muito bom porque a gente foi perdendo a timidez, porque as vezes a gente tem muita coisa pra falar e as vezes não sabe como dizer, o os desenhos, ajudam muito.” (Gerardo)

O fato de ter sido na Igreja, impediu que o grupo ficasse mais à vontade para as dinâmicas, principalmente quando se tratava de dança, toques, etc.

A relação com os dois coordenadores foi considerada pelo grupo como muito positiva, se igualaram ao grupo sem perder de vista o papel de facilitadores do processo da discussão.

Impactos

Na comunidade que se realizou o encontro, no caso o Vieira, houve uma boa repercussão, principalmente em relação aos aspectos ligados a:

- a) Quebra dos tabus em relação ao trabalho de mulheres.
- b) Relação pai e filho; relação escola e família;
- c) Necessidade que o casal necessita de estar alimentando sua vida afetiva.